

AMM

AVE MARIA — REVISTA MENSAL — ANO XCV
Nº 4 — abril 1994 — 0,93 URV

A INFÂNCIA PROIBIDA

O DRAMA DIVINO DA PAIXÃO

O QUE SE ENTENDE POR SER BOM PAI E BOA MÃE?



“O Brasil dos veículos reluzentes precisa se convencer de que não há como segregar o Brasil dos pés no chão.”

Tiradentes

Precursor da Independência do Brasil

Joaquim José da Silva Xavier, que entrou para a História com o nome de Tiradentes, foi o chefe da conspiração chamada "Inconfidência Mineira". Nasceu em 1748, na capitania de Minas Gerais. Desde muito jovem interessou-se pelo tratamento das doenças, principalmente a dor de dentes, origem de seu apelido de Tiradentes. Aliviava as dores dos pacientes com pomadas e ervas.

Joaquim trabalhou primeiro como comerciante, arrieiro de mulas, levando mercadorias por toda a província de Minas. Depois, perdeu suas mulas e passou a se dedicar à extração de diamantes, mas fracassou. Finalmente, teve que entrar para o exército, como dragão em expedições militares para combater a delinqüência abundante naquele tempo. Os constantes deslocamentos pelo país permitiram-lhe conhecer a realidade em que o povo era obrigado a viver. Pôde também conhecer as idéias que começavam a fervilhar, no princípio da Revolução Francesa.

Como conseqüência de suas experiências, das atitudes de seus compatriotas e dos acontecimentos do mundo, Tiradentes concluiu que não só era possível, mas também obrigatório, lutar pela independência do Brasil. O cônego Luís Vieira da Silva, partidário de Tiradentes, traduziu a Constituição dos Estados Unidos. Assim, os conspiradores tinham em suas mãos um documento político que podia orientá-los em sua futura atividade.

Em 1788 o governador de Minas Gerais decretou a proibição de abrir novas fábricas, aumentou os impostos, iniciou a repressão. Tiradentes decidiu explorar o medo que isso dava nas pessoas. Atraiu pessoas importantes de Vila Rica, a capital, para a sublevação, entre elas um coronel e o comandante dos dragões. Converteu-se na alma da rebelião, conseguindo

atrair centenas de pessoas para a "Inconfidência".

Em suas reuniões, discutiam inúmeros temas: aspectos militares da luta, a liberdade dos escravos, o escudo e a bandeira, localização da capital, confisco das propriedades do tesouro, isenção de tributos, criação de empresas, criação de escolas...

Elaboraram um detalhado plano de rebelião. As ações começariam no dia em que as autoridades proclamassem a derrama. Tiradentes daria o sinal. O governador seria preso, o exército juntar-se-ia à rebelião, o novo governo instalar-se-ia no poder, todos os brasileiros seriam convidados a se colocar ao lado da nova ordem, seria declarado que ninguém teria que pagar impostos. Enquanto esperava o dia, Tiradentes partiu para o Rio de Janeiro.

Durante sua estada no Rio, as autoridades descobriram a conspiração e imediatamente declararam que não haveria derrama. Tiradentes teve que passar para a clandestinidade. O governador começou a deter os suspeitos, que foram torturados nos interrogatórios. O padre Inácio Nogueira de Lima não suportou a tortura e revelou o local onde estava escondido Tiradentes, que foi preso logo depois. Foi interrogado onze vezes. Apesar das torturas, não denunciou ninguém. Seu julgamento aconteceu três anos depois, no dia 19 de abril de 1792.



Foi acusado de ser criminoso, chefe do movimento revolucionário. Foi condenado à pena de morte por enforcamento. Sua cabeça deveria ser levada para Vila Rica e exposta num poste, enquanto que seu corpo deveria ser esquartejado e os pedaços exibidos nos locais onde o acusado havia pronunciado seus discursos. A sentença foi executada em 21 de abril de 1792.

Os portugueses pensavam que, com a morte de Tiradentes e seus seguidores mais próximos, iam fortalecer seu poder. Mas não aconteceu assim: em 1798 as autoridades descobriram uma grande conspiração republicana na Bahia, que foi além dos inconfidentes. Passaram vários anos, e em 1822 o Brasil proclamou sua Independência. Não foi o tipo de Independência com que Tiradentes sonhou, mas a luta pela justiça e pela liberdade continua...

Texto extraído da Agenda Latino-americana, Editora Musa.

4. A IGREJA NO MUNDO
Notícias

6. A PALAVRA DO PAPA
Carta às famílias

7. CAMPANHA DA FRATERNIDADE
Meninos e meninas de rua
No mundo, 40 mil crianças morrem de fome a cada dia (Fides)

10. **A infância proibida**
Ignorar o drama da crianças de rua é dar as costas para o futuro
Frei Betto

11. **O drama divino da paixão**
A última tentativa salvadora de Deus falhará?
João Batista Libânio

13. **As escolhas de Jesus**
Jesus passou a noite inteira em oração, antes de escolher os apóstolos
Geraldo de Araújo Lima

16. **O ideal e o idealista**
Mário Ottoboni

17. **O que é interagir positivamente em uma reunião?**
Francisco Gomes de Matos

19. **MEU LAR, MINHA ALEGRIA**
O que se se entende por Ser Bom Pai e Boa Mãe
Maria Olímpia de Moura Leite
Bottura e Wimer Bottura Junior

21. **CULINÁRIA**
Especialidade do mês: peixes
Paulina Alzamora Leyton Juliani

23. **ALCOOLISMO**
As vantagens de tentar ajudar um alcoólatra
Donald Lazo

24. **A PALAVRA DE DEUS NA LITURGIA EUCARÍSTICA**
De 05/06 a 03/07/94

31. **Ordenações Sacerdotais Claretianas**
Padres Paulo Fernando Miki e Júlio César Melo Miranda

33. **RELENDO A BÍBLIA**
Os profetas
Norma Termignoni

34. **DIVERTIMENTOS**

O poder e o respeito

“Que é isso moleque! Que falta de respeito!...” Quem já não ouviu essa chamada de atenção para si ou para alguém da turma, quando era criança? Quando indiferente diante da reprimenda, ou apanhado em flagrante numa travessura arriscou mostrar a ponta da língua?

Era bem o jeito infantil e irresponsável de desdenhar o aviso ou o conselho, mes-
mo certo do cometendo.

Existe uma no ar. O país parece uma reforma morte. A muito custo tar a esperança que a inflação vai melhores virão. os oligopólios — controladores de tararam desavergo- preços, não se efeito dominó que

Como se isso co pesado para o da Câmara dos com muita frequência vazio, que já é um desrespeito ao povo — numa votação secreta dos mesmos aprovou o aumento do próprio salário.

No mínimo essa atitude foi revoltante. Foram 296 deputados federais que votaram pelo próprio aumento desmesuradamente. É como se a molecagem de alto escalão mostrasse a língua para o povo, indiferente à luta para sobreviver com o minguado salário e ao mesmo tempo de forma zombeteira.

O cidadão brasileiro se sente enganado e extorquido. Os mandatários, lá colocados pelo voto popular, em vez de lutar por salário mais elevado e assim ampliar as condições de vida digna do povo, desavergonhadamente ferem a justiça distributiva e na mais refinada molecagem dizem que é legal o aumento concedido a eles mesmos. A esse oportunismo devemos chamar de procedimento antiético e imoral. A lei que permite acumular sem medida às custas do minguado pão do semelhante não é justa nem certa.

Mais uma vez o mau exemplo vem de cima reforçando e reafirmando a “lei de Gerson”, levar vantagem do poder que se tem. Já não foram demais os exemplos de “anões”, “PCs” e “Cias.”? Sobra a esperança de que o Senado Federal vete essa lei anti-Nação.

Quem sabe o povo manterha viva a memória até as eleições, e lá, então, quando esses mesmos que legislam em causa própria, voltarem a pedir os votos, recebam o troco, o troco de não serem votados.

O poder que espolia e extorque não vem de Deus, por isso não deve ser obedecido e nem mantido; e mais, deve ser combatido. O poder a ser respeitado é o que vem de Deus, ele nutre a vida (sem acepção de pessoas), é salvação, é libertação, é ressurreição. “Deus que ressuscitou o Senhor; também nos ressuscitará a nós pelo seu poder” (1Cor 6, 14).

P.C.G.



Inbrac

O Instituto Brasileiro de Comunicação Cristã, que monta a rede católica de televisão, está definitivamente instalado em São Paulo. A sede fica na Alameda General Jardim, 770, 3º andar, conjunto 3A, fone 258-4060, fax 259-5514. A partir do segundo semestre deste ano a TV entra em funcionamento.

(O São Paulo)

Canto na catequese

O 1º Encontro de Animação Litúrgica e Canto na Catequese acontece de 8 a 10 de abril, na Capela Madre Paulina (avenida Nazaré, 467, Ipiranga), São Paulo. O encontro abordará a dinâmica na Catequese, orientações e conteúdos do Documento nº 26 da

CNBB, liturgia catequese, como preparar missa com crianças, primeira eucaristia e crisma, expressão corporal, cantos novos e celebrações catequéticas, dramatização, dança e origami. Maiores informações tel: 549-9777.

(O São Paulo)

Alimento do PMA

O Programa Mundial de Alimentos (PMA), Organismo das Nações Unidas para a distribuição de alimentos, atenderá 7.933 famílias do Piauí durante o ano de 1994. Isso é resultado de um convênio com a Cáritas Brasileira. Os alimentos estão sendo distribuídos em todo o Estado e beneficia as famílias que não estão cadastradas nas Frentes Produtivas, não têm nenhuma fonte de renda e aceitam as condições

do programa, que é a distribuição de alimentos em troca de trabalho que beneficie as comunidade onde residem.

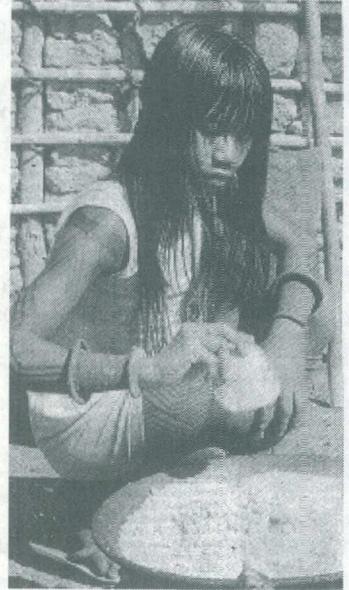
(Notícias CNBB)

Cursos comunicação e informação

Este curso integrado de comunicação e informação é promovido pelo DECOS/CELAM (Departamento de Comunicação Social), terá sede também na UNISINOS (São Leopoldo-RS), além das sedes em Puebla, Bogotá e Santiago do Chile. Pe. Pedro Freites Romero, executivo do DECOS, em novembro passado, visitou a Faculdade de Comunicação da PUC de Campinas, Belo Horizonte e Curitiba, mais o SEPAC e a UNISINOS. A Comissão de Bispos do DECOS, apreciando o relatório, optou pela UNISINOS, embora as demais também apresentem condições adequadas. O curso inclui Teoria da Comunicação e prática de laboratório de TV, Rádio, Jornal (computação) e Fotografia. Realiza-se de agosto a dezembro. Os candidatos devem ser apresentados, em carta ao Setor de Comunicação da CNBB, pelo Bispo ou Superior Religioso, o mais

breve possível, pois as vagas são limitadas. O curso é gratuito e dá ajuda de custo para hospedagem e alimentação. Os Subsecretários Regionais da CNBB estão de posse de mais informações.

(Notícias CNBB)



Defesa aos indígenas

O Conselho dos Povos e Organização Indígena do Brasil manifestou em 3/2/94 sua grande preocupação diante da revisão constitucional. Sentem-se atingidos por propostas que visam impedir a demarcação das terras na faixa de fronteiras, onde vivem mais de 100 mil índios. Dezenas de outras sugestões, dificultam a demarcação das terras indígenas em outras áreas, revelando que cresce a pressão de grupos econômicos interessados em

AM AVE MARIA é uma publicação da Editora Ave Maria Ltda. (CGC 60.494.200/0001-70) Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos. Fundada em 28 de maio de 1898. Registrado no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. Diretor responsável: Cláudio Gregianin (MTPS) nº 14 696. Administração: Hely Vaz Diniz. Preparação, revisão e diagramação: Avelino S. de Godoy (MTPS nº 14 962) Fotolito e impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave-Maria Ltda. Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque - CEP 01226 - 000) - São Paulo. Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. Tel. (011) 66-2128 e 66-2129. Cx P. 6226 (CEP 01064 - 970) - São Paulo (SP). A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo, vale postal ou valor declarado em nome da Administração da revista Ave Maria — A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais as renovações de assinaturas são feitas por banco ou correio. Preços: Renovação de assinatura: 9,30 URV. Assinatura nova: 9,30 URV, Números avulso: 0,93 URV (Preço em URVs do dia 1º de Abril, válido até o último dia do mesmo mês)

explorar os recursos naturais nas reservas indígenas. Em apoio à tendência em reduzir os direitos indígenas, voltam as campanhas nos meios de comunicação utilizando, lamentavelmente, os mesmos documentos apócrifos e falsas denúncias já firmemente desmentidos no período da Constituinte em 1987, e cuja argumentação se encontra nas atas da Comissão Parlamentar de Inquérito e no relatório do senador Ronan Tito. Não são as terras indígenas a causa do problema fundiário brasileiro. O Inbra revela que 40,86% de nosso território compõem-se de áreas ociosas.

Que sentido tem o ataque à ação dos missionários que defendem o direito dos índios? Há, da parte da Igreja, um crescente empenho em atender às exigências do diálogo religioso e ao dever de inculturação da mensagem evangélica. Aí está, sem dúvida, um desafio que requer respeito e amor.

É preciso ter presente a situação dos 280 mil índios brasileiros que aguardam a demarcação de suas terras. Em vez de 230 propostas de mudança dos direitos indígenas na revisão constitucional, cabe ao Congresso regular os artigos, a fim de defender e promover a vida e cultura dos índios, primeiros cidadãos brasileiros e filhos de Deus.

(Boletim CIMISUL)

Congresso de vocações

Por convocação do Papa João Paulo II, acontecerá, em Itaiaci, Município de Indaiatuba (SP), de 23 a 27 de maio próximo o primeiro Congresso Continental Latino Americano de Vocações.

(Notícias CNBB)

Campanha da Fraternidade 1995

Na reunião da Presidência e Comissão Episcopal de Pastoral (CEP) da CNBB, de 22 a 24 de fevereiro passado, realizou-se, em Brasília, a escolha final das letras para a Missa da CF/95, cujo tema será: "A Fraternidade e os Excluídos", e o lema: "Eras tu, Senhor?". Entre as contribuições de 43 participantes, foram escolhidas as letras dos seguintes autores, para fazerem parte da Celebração Litúrgica da CF/95: Canto de Abertura: Maria de Fátima Oliveira. Refrão do Salmo Responsorial e Apresentação das Oferendas: João E. Roath Machado. Aclamação do Evangelho: Irmã Natalina Grandi, OC. Canto de Comunhão: Pe. Almir Gonçalves dos Reis. A CNBB parabeniza os es-

Religiões no mundo

Religiões	1993 (em milhões)	1990 (em milhões)
Islamitas	959.432	902.000
Católicos	944.578	890.903
Outros cristãos	889.746	838.093
Hinduístas	749.400	710.000
Confucianos	351.300	333.000
Budistas	341.570	325.000
Judeus	20.211	19.000
Outros	816.114	265.000
Indiferentes	277.100	265.000

A pesquisa apresenta, também, o número de Católicos em cada Continente:

Continente	Católicos (em milhões)	População (em milhões)
África	92.078	664.913
Ásia	89.164	3.224.412
América	468.720	734.457
Europa	287.460	716.240
Oceania	7.156	26.909

(Notícias CNBB)

colhidos e agradece a todos os autores pela sua participação perseveran-

te no Concurso da Campanha da Fraternidade.

(Notícias CNBB)

AVISO AOS ASSINANTES

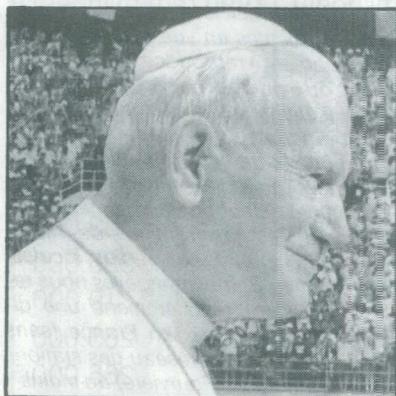
Avisamos aos senhores assinantes que ao serem visitados por **cobradores de assinaturas** não conhecidos pedissem a credencial. Todos os nossos representantes, têm credenciamento fornecido pela Revista Ave Maria e seus nomes estão relacionados neste aviso.

A SEGUIR ANUNCIAMOS A LISTA DOS NOSSOS COBRADORES AUTORIZADOS:

Alexandre Greggianin (RS); Vania Salete Marca (PR); Arnaldo Oliveira Reis (SP); João Ferreira Menezes (SP); Sérgio Pierozan (SP); Benedito Carlos Câmara (SP); Jesus Macedo (SP); Anselmo Pereira Almeida (MG); Benedito Vaz Neto (MG); Edson Nunes de Moraes (MG); Gilmar Diniz Silva (MG); José Maria Martins Dias (região nordeste do Brasil); Mauro Donizeti Câmara (SP); Roberto Kusy (SP); Rosa Maria S. Mormandi (SP).

EXIJA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.

“Carta às famílias”



No dia 22 de Fevereiro, realizou-se a cerimônia de apresentação oficial da Carta às Famílias, que o Santo Padre, acaba de escrever por ocasião do Ano da Família. Na ocasião, o Cardeal Alfonso López Trujillo Presidente do Pontifício Conselho para a Família, pronunciou algumas palavras sobre o referido documento.

A preocupação e o cuidado pastoral pela família, Igreja doméstica, “Santuário da Vida”, tem sido uma marca característica da missão evangelizadora do Santo Padre de Sua vida sacerdotal e do Seu ministério episcopal na Igreja da Cracóvia. A Sua obra ao serviço das famílias é fruto da sua arraigada convicção da importância decisiva e capital que tem a família — fundada sobre o matrimônio — para o futuro da humanidade e da inteira família humana, e para a Igreja...

A Carta inteira exprime a sua solicitude e afeto, em resposta aos problemas de maior amplitude, e a intenção de ajudar a criar uma consciência da identidade insubstituível da instituição familiar, coração da Nova Evangelização, como disse aos Bispos africanos, e “coração da civilização do amor”, como é ressaltado nessa Carta.

Essa mensagem dirige-se a todas as famílias: àqueles que estão unidos por uma mesma fé em Jesus Cristo, àqueles que participam na fé de Abraão e àqueles que têm outras tradições espirituais e religiosas; àqueles que se encontram em dificuldade e em perigo, àqueles que vivem em situações “irregulares”.

A família é convidada a prosse-

guir com esperança na sua peregrinação de fé e de oração, na verdade sobre o homem e a família, chamada a libertar as forças do bem contra tantas insídias e ameaças.

A Carta está dividida em duas partes, além dos pontos introdutivos. A primeira é dedicada à “Civilização do Amor” e a segunda ao tema “O Esposo está convosco”... O contexto geral, como campo em que a família peregrina, é o das duas civilizações em contraste, podemos dizer dos dois projetos em tensão: o da civilização do amor, com a sua conotação não só política mas também “humanística”, como “cultura do amor”, em relação com seu ser criado à imagem e semelhança de Deus que o coincide com “a humanização do mundo”, e o projeto daquela civilização que o Papa define anticivilização... O Santo Padre indica o drama desta luta entre a civilização do amor e a sua antítese e as causas profundas...; dos novos projetos culturais e políticos, numa realidade tão ameaçadora, só podem derivar consequências nefastas para as pessoas e para a sociedade...

A mensagem central nesta peregrinação de diálogo e de oração com as famílias, peregrinação na verdade, “peregrinação recuperando a consciência do patrimônio de verdade sobre a família”, que tem como modelo a Sagrada Família de

Nazaré, é a proclamação alegre e vigorosa, como a de Jesus, do “Evangelho da Família”.

Toda a Carta é uma proclamação de que “o modelo originário da família deve ser procurado em Deus mesmo”. O Seu desígnio original, em ordem à conformação de uma comunidade de vida e de amor, está inscrito no projeto da criação.

Este anúncio forte e convicto é uma resposta necessária ao fenómeno preocupante, que concebe a família como um projeto feito por mão de homens e, portanto, modificável, como se tratasse do fruto de um consenso social, ou do jogo “democrático” das maiorias parlamentares. É a resposta pastoral a uma crise, já recordada, que subtrai a natureza e o conteúdo ao matrimônio como instituição natural, responsável, duradoura, indissolúvel, aberta ao dom precioso dos filhos...

Concluo com uma frase claramente reveladora do Santo Padre, que reflete o espírito com que ele escreve esta Carta, batendo à porta das famílias. É um convite a um anúncio amoroso e profético, que redundará em benefício das famílias do mundo, se acolhido com generosidade e prontidão: “Falo com a força da verdade de Cristo ao homem do nosso tempo, para que compreenda quão grandes bens são o matrimônio, a família e a vida...” ■

Meninos e meninas de rua

Esta forma de designar as crianças e adolescentes que se encontram nas ruas difundiu-se a partir de meados da década de 80.

As inúmeras pesquisas que vão sendo realizadas, reconhecem a dimensão e a gravidade do fenômeno, que adquire considerável visibilidade nas grandes cidades de todo o país.

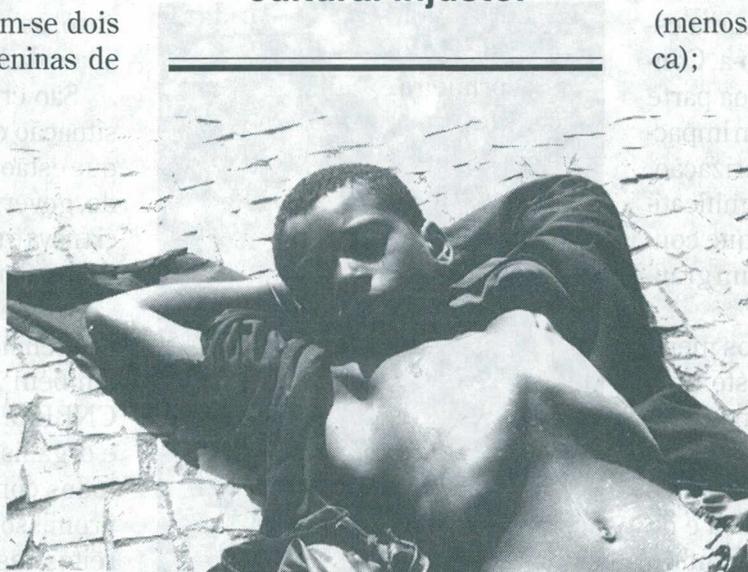
Desde logo, distinguem-se dois grupos de meninos e meninas de rua. Um grupo, mais visível e numeroso, que cresceu rapidamente, composto por crianças e adolescentes envolvidas em atividades que rendem algum dinheiro para si e suas famílias, em função do período de prolongada recessão econômica e empobrecimento da população durante a década de 80, também chamada de

década perdida do ponto de vista econômico e social. Um outro grupo, embora menor, mas que não pode ser ignorado, formado por crianças e adolescentes que perderam o vínculo com a família ou que o mantêm de forma ocasional.

Estabelece-se, assim, a distinção dos que moram nas ruas dos que passam os dias na rua.

Nem todos esses meninos e meninas são abandonados pelas suas famílias. Embora na sua maioria desacompanhados nas ruas, trata-se de crianças pobres, cujos vínculos familiares costumam estar en-

Na verdade, trata-se de crianças e adolescentes, em sua maioria vítimas de um sistema econômico, social, político e cultural injusto.



fraquecidos (até em função das relações que os mesmos estabelecem nas ruas sem interferência da família) e precocemente imbuídos da responsabilidade de participarem na composição do orçamento familiar.

Das pesquisas que surgiram nos últimos 15 anos, algumas informações ajudam a atender as condições de vida dos meninos e meninas de rua:

— a grande maioria é do sexo masculino (entre 85 e 97%, dependendo da cidade). É que as famílias, sempre que possível, procuram

manter as meninas em casa, seja para ajudar nas tarefas domésticas, seja para evitar que caiam nas redes de prostituição:

— a faixa etária dos menores de rua vai dos 7 aos 17 anos, havendo uma maior concentração na faixa dos 11 aos 14 anos;

— quanto à origem étnica, os dados revelam que a grande maioria é composta por negros e pardos (menos de 1/3 seriam de cor branca);

— quanto ao local de origem, os meninos e meninas de rua são provenientes das favelas e das periferias das grandes cidades, onde se concentra a população de baixa renda;

— o tamanho da família das crianças e adolescentes que vemos nas ruas costuma ser grande: entre 5 e 8 pessoas, apesar da tendência de redução do

tamanho da família verificado durante a década 1980-90;

— as atividades que possibilitam estes meninos e meninas de rua a ganhar algum dinheiro são: vendedor ambulante de balas, chicletes, biscoitos, frutas, etc.; engraxate; guardador e lavador de carro; carregador nas feiras e supermercados, etc;

— estes que trabalham nas ruas podem ser divididos em dois grupos: os que trabalham por conta própria, de forma autônoma, e aqueles que são vinculados a adultos que o empregam;

— sua jornada de trabalho varia de 20 a 48 horas semanais, assumindo um local de trabalho como fixo para desenvolverem suas atividades;

— as razões que levam estes meninos e meninas às ruas podem ser agrupadas da seguinte forma: trabalhar para ajudar a família, dificuldades de relacionamento familiar, satisfazer necessidades pessoais, trabalhar como forma de ocupar o tempo, preparar-se para a vida e obrigação compulsória porque é pobre;

— a escola é percebida como algo importante, embora seja concretamente fora do seu alcance. Os dados revelam que aproximadamente 70% se diz matriculada numa escola e mesmo freqüentando-a. Contudo, o fato de estar uma boa parte do tempo nas ruas, causa um impacto negativo para sua escolarização, fazendo com que parcela significativa abandone a escola, e os que continuam estudando, sofrem um grande atraso escolar;

— quanto aos ganhos dos meninos e meninas de rua, existe uma variação de 0,5 a 1,5 salário mínimo, embora, à primeira vista, pareçam valores irrisórios, são importantes para sobrevivência da criança e de sua família, uma vez que, segundo o IBGE, mais da metade das crianças e adolescentes (de 0 a 17 anos de idade) pertencem a famílias com renda *per capita* inferior a 1/2 salário mínimo;

— os meios de comunicação social revelam, a todo o momento, que estes meninos e meninas de rua também lançam mão de outras atividades para sobreviver, denominadas marginais, e que podem ser divididas em grupos ou tipos: as infratoras (furto, roubo, prostituição, tráfico de drogas) e as não-infratoras (mendicância, perambulância). Os números a respeito variam muito, mas chegam ao pon-

to de identificar que as infrações mais comuns incluem-se na categoria “crimes contra o patrimônio”, em particular os furtos (mais ou menos 60% dos casos).

É importante, a partir do conhecimento disponível, identificar quatro grupos diferentes de meninos e meninas **de** e **nas** ruas:

a) Crianças que trabalham nas ruas, mantidos os vínculos familiares: 21,4%;

b) Crianças que trabalham nas ruas de forma independente cujos laços com a família começam a se romper e as crianças se envolvem



Engraxate: Uma das atividades que possibilita estes meninos de rua a ganhar algum dinheiro.

mais profundamente com os valores da “cultura da rua”: 50,5%;

c) Crianças de rua, que não têm mais contato com a família,

residindo permanentemente nas ruas: 14,6%;

d) Crianças com famílias nas ruas, constituídas primordialmente ao redor da figura materna: 13,5%.

Não é possível estimar o contingente destes meninos e meninas de rua, por vezes identificados como abandonados. (Há alguns anos os dados disponíveis identificavam entre 7 a 10 milhões de crianças e adolescentes vivendo nesta situação). Na verdade, trata-se de crianças e adolescentes, em sua maioria vítimas de um sistema econômico, social, político e cultural injusto, que lhes nega os direitos básicos de sobrevivência, e lhes condena ao des-caso, ao abandono e à orfandade de sua cidadania.

São crianças e adolescentes em situação de risco pessoal e social, e que estão a exigir, de toda a sociedade, governo e família uma consciência nova e uma nova postura em termos de atendimento e assistência.

Existe um Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua, como também a Pastoral do Menor da CNBB, e muitos outros programas e organismos não-governamentais, todos com a preocupação e o compromisso público de lutar pelos direitos das crianças e dos adolescentes, principalmente quando em situação de risco, como é o caso dos meninos e meninas de rua.

A todos cabe promover a implantação dos Conselhos Estaduais e Municipais dos Direitos das Crianças e Adolescentes, como também tudo fazer para que realmente sejam instrumentos eficazes na garantia do cumprimento do Estatuto da Criança e do Adolescente. ■

Fonte Bibliográfica Consultada: — UNICEF, FLASCO e CBIA, o Trabalho e a rua: criança e adolescentes no Brasil urbano dos anos 80, SP, Editora Cortez, 1991.

Crianças necessitadas

A "Fides", Agências Internacionais de informações, especializada em notícias missionárias, editada em Roma, divulgou uma súmula de crianças necessitadas no mundo atual: 40 mil crianças morrem cada dia de fome e sede; 200 milhões de

crianças se vêem forçadas a trabalhar já na infância, (100 milhões são da América Latina); 85 milhões de crianças não têm Família; 70 milhões vivem abandonadas a si mesmas; 80 mil morrem cada ano devido a maus tratos; 550 mil sofrem

violências sexuais, sendo que 4 são assassinadas cada dia.

No meio desse mundo de tanta calamidade, não admira que esteja presente também a criminalidade infantil. Triste e dolorosa realidade.

(NAM)

Migrantes e Refugiados

A multidão de migrantes e refugiados cresce cada vez mais. Um ano atrás falava-se de 17 milhões. Agora a ONU indica a cifra de 20 milhões de migrantes e 20 milhões de refugiados. O clima mundial não parece inclinado à solidariedade para com esses sofredores.

Na Europa é preocupante o ressurgimento de correntes nacionalistas. No Brasil, preocupou um protesto de paulista contra a pesada migração de nordestinos. No sul chegou a ser esboçado um projeto separatista da República dos Pampas.

A mola propulsora dessas iniciativas não parece humanitária e está longe de ser cristã. A própria pastoral, tanto negra como indigenista, por vezes dá a impressão de estar eivada de boa dose de racismo. As aspirações étnicas, regionais e nacionais são compreensíveis e legítimas mas devem respeitar os limites da correta partilha cristã. Acima de negro, índio ou branco está a nossa condição de homens. Como homens, todos são iguais.

Nós não temos acesso ao interior do coração do homem. A fraternidade não se cria por coman-

do. O coração humano só pode ser aberto por dentro. Cada um tem que abrir o seu coração movido pela graça divina.

O Santo Padre, com muito acerto, recomenda ao Apostolado da Oração que suplique essa graça para todos os homens. Quem abre o seu coração, dispõe-se para a acolhida fraterna.

Acolhida fraterna de que tanto necessitam: 5 milhões de sudaneses; 4 milhões de sul-africanos; 2 milhões de afeganistanos; 2 milhões de moçambicanos; 2 milhões de etíopes e somalianos; 2 milhões de pessoas da ex-Jugoslávia,

E outros, muitos outros mais da Palestina, Líbano, Irak, Sri-Lanka, Eritreia, Angola, Libéria, Camboja, Filipinas, Armênia, Myanmar, Butan. Kashmir e Timor do Leste.

Acrescentemos a problemática migratória do nosso Nordeste, das zonas rurais para nossas cidades, dos países da América Central, do Perú, da Colômbia, da Bolívia, do Paraguai, etc... e sentiremos o peso de todo esse universo de aflição e sofrimento que anseia por uma acolhida fraterna.

Atenção Adequada

Não basta ficar com dó. É preciso agir concretamente. "Se a um irmão ou a uma irmã faltaram roupas e alimento cotidiano e alguém de vós disser: "Ide em paz, aquecei-vos e fartai-vos" mas não lhes der o necessário para o corpo, de que lhes aproveitará? Assim também a fé: se não tiver obras, é morta em si mesma" (Tiago 2, 15-17).

No mundo atual é notável o amor-tecimento da fé.

Só o poder de Deus pode fazê-la reviver. Só a graça do alto poderá torná-la ativa. É isto que o Papa deseja conseguir através do Apostolado da Oração.

Abramos o coração para a partilha cristã. Que se abram as Famílias, as Instituições, as empresas e os próprios governos das nações segundo suas possibilidades.

Rezemos com o Papa "para que os migrantes e refugiados encontrem em cada país acolhida fraterna e atenção adequada às suas necessidades."

(NAM)

A infância proibida

Frei Betto

Infância é tempo de sonhar, de brincar e de aprender. Quando o espectro da sobrevivência — física e espiritual — impõe-se precocemente, o trauma engendra a violência, a marginalização ou o banditismo. O Brasil dos veículos reluzentes precisa se convencer de que não há como segregar o Brasil dos pés no chão. Ignorar o drama das crianças de rua é tentar dar as costas para o futuro. O que se planta hoje, colhe-se amanhã. Com lágrimas ou alegrias.

No último dia 10 de fevereiro, a Americas Watch, entidade internacional de defesa dos direitos humanos, divulgou o relatório Justiça Final, denunciando o extermínio de crianças e adolescentes no Brasil. Entre 1988 e 1991, 5.644 adolescentes, entre 15 e 17 anos, foram assassinados no Brasil. Das crianças mortas em São Paulo, em 1991, 76% estudavam ou trabalhavam — portanto, a maioria não era criança de rua. No Rio de Janeiro, 424 crianças foram mortas em 1992. A comparação entre o 1º semestre de 1993 com o mesmo período do ano anterior demonstra que, em 6 meses, os assassinatos de menores aumentaram em 83%. De 2.115 crimes cometidos contra menores em

Duque de Caxias, próximo ao Rio, entre 1973 e 1991, 90% continuam sem esclarecimento ou punição dos grupos de extermínio, cujos pistoleiros cobram cerca de US\$ 40 por um assassinato.

Nas ruas do Brasil, encontram-se 7,5 milhões de crianças, entre 10 e 17 anos, sobrevivendo de esmo-

canaviais. E 57% dessas crianças encontram-se mutiladas ou com marcas de ferimentos graves causados por acidentes com a foice que manejam. Obrigadas a ajudar, desde cedo, no sustento familiar, essas crianças não frequentam a escola e têm uma expectativa de vida de 46 anos, num país onde a média é de 63 anos.

O documento da Americas Watch conclui que “no Brasil, a impunidade continua a prevalecer, e é produto da falta de vontade política de investigar os responsáveis”. Os grupos de extermínio, incluindo rondas policiais, matam para atender a comerciantes que não querem furtos em suas lojas. As crianças roubam para comer, pois são filhas de desempregados ou de famílias desestruturadas

pela miséria, que hoje atinge 32 milhões dos 155 milhões de brasileiros. O desemprego resulta do modelo econômico adotado pelo governo: privatização, automação e terceirização. ■



Brasil dos veículos reluzentes precisa se convencer de que não há como segregar o Brasil dos pés no chão.

las, biscates ou furtos. Nosso país tem hoje cerca de 500 mil prostitutas com menos de 17 anos. No Nordeste brasileiro, 52 municípios, englobando cerca de 1,5 milhão de habitantes, dependem da monocultura da cana-de-açúcar. Ali, menores entre 7 e 17 anos constituem 25% da mão-de-obra empregada nas usinas. Em Pernambuco, há 54 mil crianças entre 7 e 13 anos trabalhando 44 horas por semana nos

*Frei Betto é escritor, autor de **Alucinado Som de Tuba** (Ática, 1993), que narra o drama das crianças de rua, romance já traduzido na Holanda e na Itália.*

O drama divino da paixão

João Batista Libânio

Sexta-feira da paixão de Jesus. Pende morto da cruz o próprio Filho de Deus. A última tentativa salvadora de Deus Pai falhara. Tinha enviado tantos profetas, homens maravilhosos para conduzirem a humanidade ao caminho do bem, da verdade, da justiça. Em outros povos também esteve presente em figuras religiosas como Buda, Krishna, etc.

Cada experiência religiosa importante, cada religião que surgia, cada pessoa que transmitia pequena migalha de bem e verdade, lá estava Ele atuando, salvando, revelando-se. Deus não pode salvar, sem revelar-se, não se revela, sem salvar.

Em louco gesto de amor, arriscou enviar o próprio Filho ao mundo na esperança de que o ouviriam, o acolheriam. Finalmente enviou-lhes o seu filho, dizendo: 'Eles respeitarão o meu filho' (Mt 21, 37). Deus lançou a última, definitiva e total cartada. Tudo ou nada!

É a resposta da humanidade foi outra. "Eis o herdeiro. Vamos! Matemo-lo e apoderemo-lo da herança'. Eles lançaram mão dele, jogaram-no para fora da vinha e o mataram" (Mt 21 38s). "Ele veio para o que era seu, e os seus não o acolheram" (Jo 1, 11). "A luz veio ao mundo e os homens preferiram a escuridão à luz" (Jo 3, 19).

Destarte, diante da morte do filho não restava a Javé senão condenar definitivamente a humanidade. Toda. Sem exceção. Já não têm os homens e mulheres desculpas. Condenaram à morte a manifestação suprema da bondade de Deus. Não suportaram a presença do amor entre eles. Preferiram as trevas à luz, o frio do ódio ao calor da ternura de Deus, a violência à proposta de paz, o império do mal ao Reino de Deus.

A rejeição absoluta por parte de Javé de todo o criado deveria ser a resposta mais



normale e esperada aos acontecimentos da última sexta-feira de seu Filho. Por pecados menores, expulsa Adão e Eva do paraíso, envia o dilúvio para limpar o mundo de tanta iniquidade, pune Moisés negando-lhe pisar a terra prometida, lança fogo contra o acampamento dos israelitas, açula serpentes venenosas contra o povo, cobre Miriam de lepra, castiga Davi com a morte do fruto concebido no pecado.

Todas essas e outras passagens

15). Promete não dar evasão a seu furor porque Ele é Deus e não homem (Os 11, 9). Será que virá deste lado a resposta à morte do Filho ou cairá sobre toda a humanidade o sangue derramado e blasfemamente desafiado: "Caia o seu sangue sobre nós e sobre nossos filhos!" (Mt 27, 25).

Este é o drama de Javé. De um lado, vendo o crime da humanidade matando seu Filho, vê-se compelido a destruir toda a humanidade,

felicidade íntima e eterna da Trindade. A existência do mundo e da humanidade não passaria então de pequeno apêndice, minúscula partícula de espaço e de tempo diante da grandeza infinita de Deus e da imensidão da eternidade. Tudo voltaria ao infinito e eterno início da Trindade. E nada mais.

Doutro lado, seu coração se comove. Já não olha para o crime dos homens. Vê a fidelidade absoluta do Filho feito homem que se solidariza com a humanidade.

Contempla a beleza original da mulher Maria. Admira a conduta justa e correta de José, a coragem martirial de João Batista, a generosidade dos seguidores do filho, a ternura da Madalena. O coração de Deus começa a balançar, a oscilar. Para que lado inclinar-se?

Eis o drama divino da sexta-feira! O silêncio pairou sobre a humanidade. Terrível expectativa. Que vai acontecer? Quem vencerá: a justa ira ou a louca misericórdia? O castigo ou o perdão? A pena de morte para toda a humanidade ou a reconciliação gratuita e perdoante?

Páscoa foi a resposta. A humanidade de Jesus

ressuscita gloriosa. Venceu o amor. Venceu o perdão. Venceu a reconciliação. Estamos todos salvos. Que alegria para nós! E que drama para Deus! Só Deus mesmo poderia assumir o lado do infinito perdão e amor. Somos felizes de ter um tal Deus. Aleluia. ■

João Batista Libânio é doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana, Roma. Professor de Teologia e Diretor na Faculdade de Teologia do CES, Belo Horizonte, MG.



da Escritura fazem-nos esperar a mais absoluta rejeição de Deus por tão hediondo crime de ter assassinado o próprio Filho.

No entanto, a Escritura revela-nos, em outros momentos, o coração de Deus de maneira diferente. Mostra-o arrastado para o perdão. É paciente na cólera, e rico de misericórdia, perdoa a iniquidade e o pecado" (Nu 14, 18). Embora uma mãe se esqueça de seu filho, Ele jamais esquecerá seu povo (Is 49,

todo o mundo. Nada merece existir já que a fonte da existência foi eliminada. O próprio cosmo deve voltar ao nada, já que suas forças cumpriram a ordem de morte contra AquEle em quem tudo foi criado (Cl. 1, 16s). Também Maria, José, os justos, todos deveriam desaparecer, porque não conseguiram evitar a morte do Filho. Mais, o Filho deveria abandonar definitivamente a natureza humana e voltar a viver unicamente sob a forma divina na

As escolhas de Jesus

Geraldo de Araújo Lima

“Vinde em meu seguimento”

(Mc. 1, 17)

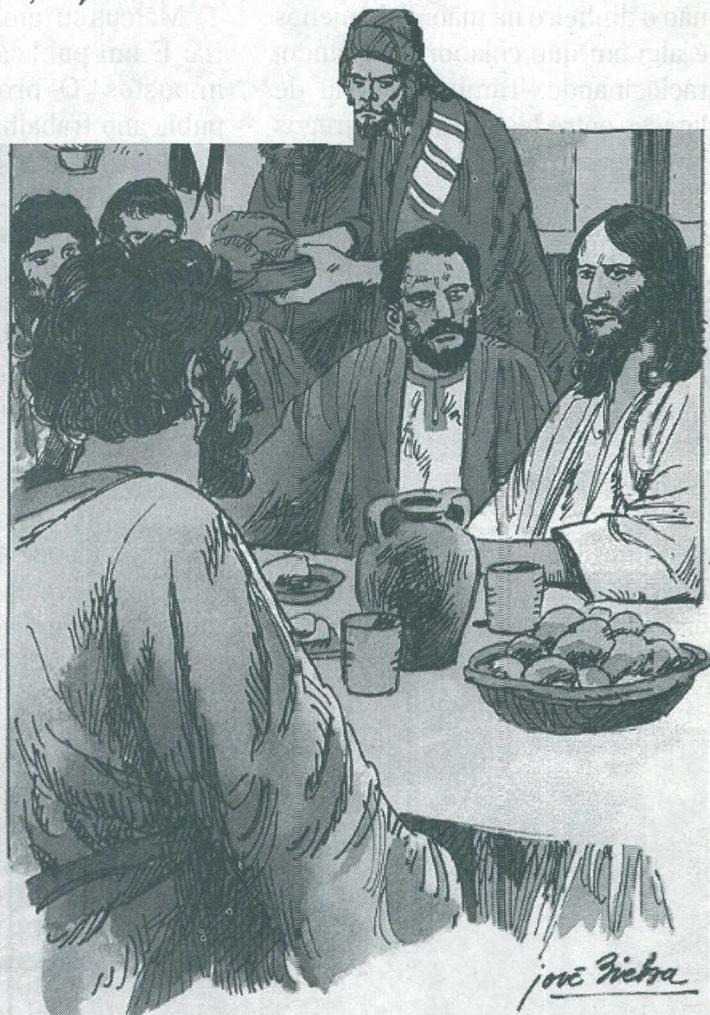
Jesus escolheu doze discípulos. Quem eram esses doze? Lucas nos conta que Jesus passou a noite inteira em oração, antes de escolhê-los (Lc. 6, 12). Daí podemos concluir que Ele caprichou na escolha; o time deve ter sido muito bom. Analisando um pouquinho, é possível tirarmos algumas lições desse grupo.

Confesso que, se eu fosse pessoalmente escolher, talvez até escolhesse um time melhor do que esse que Jesus escolheu. Por exemplo: eu não escolheria Pedro para uma missão tão importante; escolheria alguém que pensasse antes de falar. Seria uma pessoa mais sensata, mais prudente, menos alvoroçada, mais pé-no-chão. Escolheria, sobretudo, uma pessoa que, na hora em que eu precisasse de um testemunho, não resvasse, como Pedro fez, negando publicamente, estragando todo o trabalho que havia sido feito antes. Acho que a maioria da humanidade não escolheria Pedro para compor um time tão seletivo.

André, irmão de Pedro, é praticamente um anônimo nos relatos evangélicos. Não consta que ele tenha feito algo de importância, a não ser convidar Simão Pedro para seguir Jesus e descobrir um garoto que tinha cinco pães e dois peixinhos (cf. Jo.1, 41; 6, 9).

Tiago e João, filhos de Zebedeu, são dois pescadores que eu (e talvez ninguém) também não escolhe-

ria. Primeiro, porque, como os Evangelhos descrevem, são duas pessoas violentas, de temperamento ardente. Certa vez, Jesus, ao ter que atravessar a Samaria, procurou hospedagem numa aldeia samaritana, “mas não o receberam, pois caminhava para Jerusalém” (Lc. 9, 51-55). Judeus e samaritanos não se uniam, devido aos preconceitos. Jesus compreende aquela situação; afinal são preconceitos antigos, que vêm passando de geração a geração. Mas, acontece que Tiago e João não se conformam e pedem licença a Jesus para tocar fogo na aldeia. Jesus teve que apagar o “fogo” deles, para evitar um incêndio maior. Por isso, ganharam o apelido de Boanerges (“Filhos do Trovão”). O certo é que esses dois irmãos ficaram com a marca de pessoas ambiciosas. Ali-



ás, ficaram também com a marca de pessoas muito fechadas. O próprio João conta que certa vez encontraram alguém que estava expulsando demônios em nome de Jesus, mas que não fazia parte do grupo deles; e o impediram. Mais uma vez Jesus teve que intervir para acalmar os ânimos e abrir as mentes (cf. Mc. 9, 38-40). Diante dessa ficha, eu não escolheria nem João nem Tiago; deveria haver gente melhor.

E Filipe? Talvez eu até o esco-

lhesse. É uma pessoa relativamente boa. Não tem grandes realizações registradas, mas pelo menos convidou Natanael para fazer parte do grupo. Quando Jesus pensa em fazer a multiplicação dos pães, Filipe é quem calcula quanto dinheiro seria necessário. Mas só tem a idéia, não o dinheiro na mão. Pelo menos é alguém que colabora pensando, raciocinando. Também serviu de ligação entre Jesus e alguns gregos que queriam conhecê-Lo (cfr. Jo 12, 20-23).

E Natanael, aquele que é chamado de Bartolomeu? Esse eu não convidaria, porque parece ser uma pessoa altamente preconceituosa. É da cidade de Caná, vizinha de Nazaré; quando soube que Jesus era de Nazaré, foi dizendo logo: "de Nazaré pode vir coisa que preste?" (Jo. 1, 46).

Tomé, eu não escolheria! Quem o escolheria? Depois de Jesus anunciar tanto que iria ressuscitar; depois de todo o grupo dos apóstolos

afirmar que viram Jesus Cristo ressuscitado, como é que ele ainda poderia dizer: "eu não acredito em vocês"? E mais: "Para eu acreditar mesmo, só botando a mão na chaga d'Ele" (Cfr. Jo. 20, 24-28). Não, esse eu não escolheria; havia gente de fé para ser escolhida.

Mateus eu também não escolheria. É um publicano, cobrador de impostos. O problema é que o publicano trabalhava para o Império Romano, e não para o seu próprio país. E mais: cobrava a taxa que Roma exigia, mas também tinha a liberdade de cobrar a parte dele, pedir um excedente. Por exemplo: se de Cafarnaum o Império Romano exigia um milhão de denários em impostos anuais, o publicano, que aceitava a tarefa de fazer tal cobrança, iria tentar arrecadar muito mais, porque o que passava da taxa estipulada pelo Império seria dele. Com isso ele extorquia muita gente; razão porque passou a ser odiado pelo povo. Eu não es-

colheria alguém que estivesse a serviço do Império Romano, sugando o próprio povo em benefício daquela potência mundial.

Tiago, filho de Alfeu, eu não escolheria. Faltam informações sobre ele; ninguém sabe quem é. Portanto, não deve ter apresentado grandes realizações.

Tadeu...! O primeiro nome dele era Judas, mas, por conta desse nome, costumou-se tratá-lo por Tadeu. Foi um apóstolo completamente apagado através dos tempos. Os Evangelhos não dizem absolutamente nada sobre a sua pessoa. É verdade que temos a Carta de Judas, por sinal pequena; mas não se pode provar que seja dele. Até se conta que no século passado ele teria aparecido a alguém, lamentando-se de que, por conta do nome que carregava (Judas), teria ficado completamente marginalizado. Aí começou a devoção a São Judas Tadeu, que hoje cresce no mundo inteiro. Dessa forma ele recuperou o prestígio. Mas eu não sei se o escolheria, porque não tenho maiores dados sobre sua atuação.

Quem sobra, agora? Simão, o zelota. Bem, esse eu não vou escolher exatamente pelo fato de ser zelota. Qualquer pessoa que estuda a Bíblia sabe que no tempo de Cristo havia os partidos dos fariseus, dos saduceus e dos zelotas. Estes últimos formavam um partido radical secreto, tipo "Sendero Luminoso" do Peru, ou "MR8" da Colômbia, ou "Brigadas Vermelhas" da Itália. Um partido secreto altamente violento, cuja finalidade era expulsar os romanos do país. Para isso, praticavam todo tipo de terrorismo. Foram eles que provocaram a guerra contra Roma nos anos 66-70. Essa guerra destruiu completamente a Palestina. Ora, sendo Simão partidário de tal causa, eu não o escolheria para compor a base



Não tinham preparo, não tinham ciência, não tinham cultura, não tinham nada. Levaram apenas a fé.

do Cristianismo, que prega a paz.

Sobrou o último: Judas Iscariotes, o traidor. Quem é que vai escolher um traidor?

Agora, eu pergunto: como é que Cristo escolhe um tal grupo? Por quê? Para quê?

Aí está o grande mistério: Jesus escolheu um time assim tão ordinário; não obstante, o Cristianismo, em pouco tempo conquistou o mundo. Segundo as estatísticas, ainda hoje continua sendo a religião que mais cresce, apesar de muita gente pensar que ela esteja decrescendo. É uma religião que modificou por completo a face do mundo; é a paixão de minha vida e da maioria de vocês, que me lêem. Mas, não devemos esquecer que ela cresceu a partir desse "timezinho"!

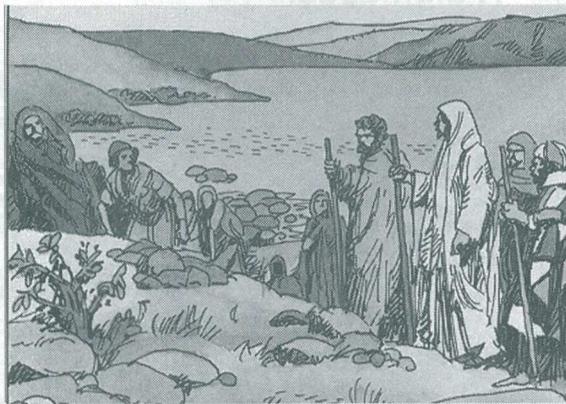
Por que Cristo não escolheu o jovem rico? Um jovem tão interessado e que, além de tudo era rico? Por que Cristo não escolheu Nicodemos, que era fariseu e "um notável entre os judeus" (Jo 3, 1)? Por que não escolheu José de Arimatéia, que era um senador? Não, Ele escolheu esse time "pé de poeira"!

Eu não sei... se Jesus tivesse escolhido o jovem rico, Nicodemos, José de Arimatéia, vocês, eu (que nos consideramos bons!), se nós teríamos largado tudo para segui-lo na hora certa. Isto porque o jovem rico não largou; era bom, era correto, estava interessado, muito entusiasmado; mas na hora "h" fracassou.

Pedro largou tudo; aos trancos e barrancos, mas largou. Mateus, o publicano, estava no trabalho; Cristo passou e disse: "Segue-me"; ele largou tudo. Os outros todos largaram tudo. Então eram homens que tinham credenciais. Não tinham uma ficha muito limpa, muito bonita; mas uma coisa tinham: uma dis-

posição fora do comum. Largaram tudo, mesmo que não tivessem base para nada; seguiam atrás do Mestre, mesmo que tivessem necessidade de muito tempo para ajustarem os seus passos com os passos d'Ele. Perseveraram até o fim. Judas farrapou; mas é apenas um.

Não sei se nós, pensando sermos melhores do que esse time, agiríamos como eles agiram. Se na hora em que Cristo enviou os Doze para pregar, eu estivesse no meio deles, será que minha reação não seria assim: "Mas não temos nenhum livro, nem um manual para ensinar a pregar, Mestre? Um videocassete, uma estação de rádio, um microfone...? Eu vou pregar



como, com a cara e a coragem? Não terei direito a trocar de roupa? E quando a roupa suja, como fica? E os sapatos? Pelo menos um talão de cheques!..." Com eles não foi assim; foram enviados sem nada; sem bastão, sem túnica, sem dinheiro, sem preparo, completamente sem nada. Não sei se eu iria, ou se vocês iriam. Mas eles foram; e foram apenas confiando; não levaram outra coisa, a não ser a fé em Alguém. Não tinham preparo, não tinham ciência, não tinham cultura, não tinham nada. Levaram apenas a fé.

Será que eu iria só com a fé? Será que eu não quereria contar com os meus recursos, com a minha técnica, com a minha ciência, com a mi-

nha capacidade, com a minha experiência? Ai eu pergunto: essas coisas servem para quê? Elas podem realizar algo se Deus não estiver por trás?

É por isso que Deus escolheu esses pobres coitados. Ele sabia que eram pobres coitados; mas, exatamente por estarem nessas condições e se reconhecerem como tais, confiaram cegamente em Jesus.

Quando confiamos cegamente n'Ele, Ele faz tudo o mais. Agora eu sei que Cristo acertou na escalação do time. A prova é que esse time continua ganhando o jogo há vinte séculos. Por isso digo que temos muita coisa a aprender com eles. Não foi à toa que Cristo orou a noite toda, antes de escolher o Seu grupo. No dizer de São Paulo, eles deveriam ser as "trombetas" com as quais Jesus anunciaria sua mensagem a todos os recantos da Terra.

Só que uma trombeta, para tocar direitinho, tem que ser oca. Se estou cheio de "coisas", de idéias, de mim mesmo, sou uma trombeta entupida. O mais das vezes realizamos muito pouco pela

causa do Cristianismo porque somos trombetas entupidas, de onde não pode sair um som autêntico. Sendo abertos, ocos, vazios de si, eles reproduziam em alta fidelidade os sons de Cristo e do Espírito Santo, que neles sopravam. Daí Pedro ter conquistado o mundo. E não só Pedro, mas Paulo, Barnabé e companhia ilimitada. esta é umas das grandes lições que o Evangelho nos dá.

Geraldo de Araújo Lima é sacerdote, mestre em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade S. Tomás de Aquino, em Roma e Prior do Convento dos Frades Carmelitas em Piedade, Jabotão do Guararapes, PE.

O ideal e o idealista

Mário Ottoni

Para vencermos na vida, é indispensável que sejamos idealistas determinados.

A determinação é uma grande virtude, própria das pessoas corajosas, destemidas, que acreditam no êxito dos que estão realizando e lutam com firmeza, superam barreiras, suplantam os céticos e não se deixam abater pela língua ferina daqueles que se alimentam da inveja e da calúnia. Os idealistas sinceros, são aquelas pessoas sequiosas pela preservação da dignidade e preocupadas em minorar o sofrimento do ser humano, diminuindo as injustiças. Por essa razão são vitoriosas.

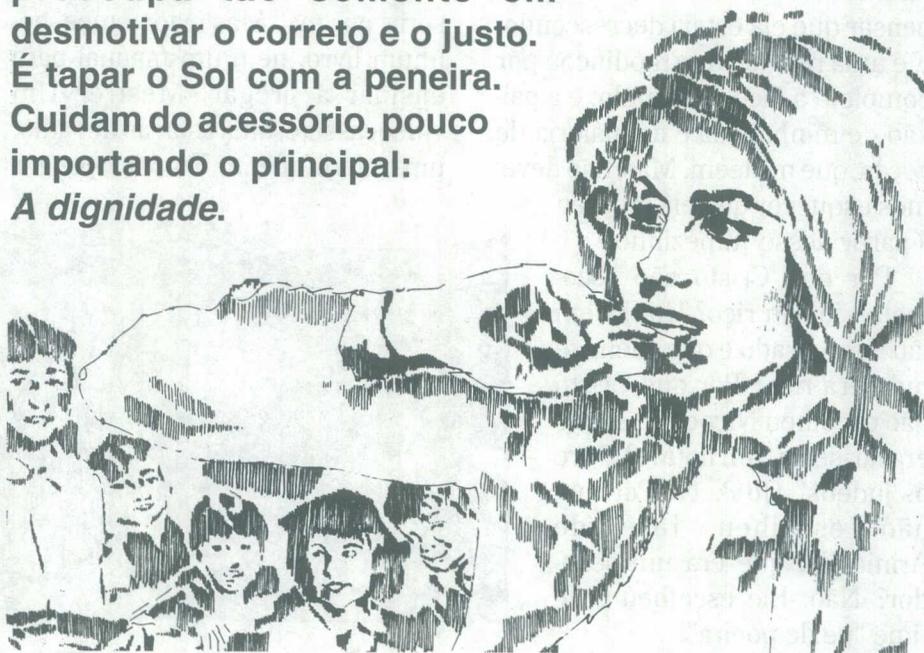
Aos que acreditam na força transformadora do amor e na misericórdia divina, resta o consolo de saber que são vilipendiados e difamados por pessoas que nada fazem para si e muito menos para o outro, — porque são dotadas de egoísmo tanto, capaz de transformá-las em indigentes espirituais, cegos em relação ao seu semelhante e sua própria existência.

Infelizmente, estamos vivendo uma época onde poucos se preocupam em construir uma sociedade moralmente sábia.

Os pais idealistas que sonharam com filhos e família decentes, sentem-se frustrados, porque seus ensinamentos se diluem no convívio pernicioso de um mundo desmotivado para a prática do bem e do certo.

Os meios de comunicação, exceção mínima, constroem a imagem satânica e jogam esse material deteriorado dentro dos lares para con-

Essa falsa preocupação do Governo e de alguns seguidores da sociedade com a juventude, para que faça sexo e use drogas, tomando medidas cautelares é, no mínimo, atitude própria de imprudentes, preocupa tão somente em desmotivar o correto e o justo. É tapar o Sol com a peneira. Cuidam do acessório, pouco importando o principal: A dignidade.



sumo de nossa juventude. Preferem divulgar o preservativo, incentivar o sexo, a permissividade, sem revelar uma única pista favorável a auto estima e dignidade.

A Aids é desta última geração, que elegeu o sexo e a droga, o binômio favorito e mais importante da vida. E as autoridades atuam unilateralmente, esclarecem só um aspecto da questão, apoiando e incentivando essa pobre gente sem ideal, oferecendo seringas e camisinhas para evitar a transmissão da doença fatal.

Enfim, o uso de drogas e o abuso sexual não constituem erro; e erro está na ausência de medidas pre-

ventivas e de cuidados especiais para a realização do ato. Há, uma evidente inversão de valores.

Hoje, quando os filhos saem para os passeios e diversões, recebem de muitos pais camisinhas ao invés de serem aconselhados ao uso da prudência, do respeito ao semelhante e da probidade. O que será correto?

A família se decompõe visivelmente em face desse cruel incentivo, ao desmando destruidor dos valores éticos e morais por parte da mídia e, o Governo permanece indiferente a esse quadro desolador. Estamos, evidentemente, diante de mais um erro de diagnóstico: combatem o efeito e se esquecem das

causas. Nossos políticos agem assim premeditadamente, porque nas causas eles se encontram pela omissão ou como agentes.

As incontáveis parturientes solteiras, entre 14 e 18 anos, cujos filhos sem identidade completa, virão a compor, parcialmente, a geração do século que se aproxima, com certeza, revelará a todos, a falha imperdoável que estamos cometendo.

Asfixiamos, a cada dia, com maior intensidade, pela omissão, o ideal cristão, único meio capaz de que dispomos para reverter esse quadro melancólico e devorador da família e da juventude. Parte dos idealistas estão perdendo o estímulo e muitos, desanimados, se deixam levar pela onda voraz dos nocivos costumes e se quedam vencidos em meio a luta. Eles, acabam esquecendo, que o desânimo é o pior de todos os fracassos.

Estamos à beira do abismo, em cujo fundo residem, definitivamente, os insensatos sem ideal, boa parte vítima, diga-se de passagem porque não tiveram a oportunidade de conviver com idealistas determinados.

Essa falsa preocupação do Governo e de alguns seguimentos da sociedade com a juventude, para que faça sexo e use drogas, tomando medidas cautelares é, no mínimo, atitude própria de imprudentes, preocupa tão somente em desmotivar o correto e o justo. É tapar o Sol com a peneira. Cuidam do acessório, pouco importando o principal: *A dignidade*.

Precisamos, sem demora, socorrer o ideal, porque o ideal está morrendo por falta de idealistas.

Corramos logo, antes que seja tarde demais. ■

Mário Ottoboni é advogado e Presidente da APAC (Associação de Proteção e Assistência aos Condenados) de São José dos Campos, SP

O que é interagir positivamente em uma reunião?

Francisco Gomes de Matos

Uma das palavras-chave no vocabulário de especialistas no estudo da comunicação humana é *interação*, que pode ser definida assim, ação, efeito ou influência recíproca. A propósito, cinco séculos antes de Cristo, o filósofo-educador chinês Confúcio já enunciava, como princípio significativo, a *reciprocidade*. A nós, cristãos, interessa saber de que modo podemos cumprir nossa responsabilidade comunicativa de maneira harmoniosa, justa, sensata, esclarecida, dignificante. Antes de participar de uma reunião (principalmente no local de trabalho), conviria fazermos um balanço de nossas *crenças positivas* a respeito desse "bate-papo coletivo chamado reunião". Por isso, cada um se indague se acredita que:

1. através de um esforço coletivo, poderemos chegar a uma solução mutuamente satisfatória para a resolução do problema a ser discutido.
2. Podemos, solidariamente, encontrar alternativas que façam convergir os interesses das pessoas no grupo
3. É possível, em uma discussão, ser firme, mas flexível ou conciliador
4. É *humildade formativa* reco-





nhecer que cada pessoa pode ter suas prioridades e que é importante respeitar essas divergências

5. O bem-estar comunicativo grupal dependerá do querer manter-se aberto o canal de comunicação, para que cada pessoa esteja disposta a colaborar.

Em sua obra sobre negociação intercultural (*Negotiating across cultures*. Washington, D. C. Institute of Peace Press, 1991), destinada a diplomatas, Raymond Cohen (jurista israelense) faz 10 recomendações para negociadores que trabalham com duas ou mais culturas. Dentre esses conselhos práticos, destacamos três:

1. Prepare-se para a reunião, conhecendo alguma coisa a respeito dos outros participantes (*Pessoas são mais importantes do que problemas em uma agenda! lembrá-riamos aos leitores*).

2. Estabeleça um relacionamento cordial com os interagentes (Sorria fraternalmente para o seu "próximo linguístico", como costumamos caracterizar nossos parceiros da interação).

3. Seja cuidadoso ao usar palavras (Neste caso, acrescentaríamos: dê maior destaque a palavra positiva, que façam bem aos ouvintes).

À luz dos direitos humanos apli-

cados à comunicação intra-grupal, nós cristãos podemos contribuir construtivamente ao sucesso de uma reunião, aplicando estas estratégias adicionais:

1. Respeitar o direito de falar (dos outros)

2. Ser breve e, acima de tudo, relevante, contribuindo para a continuidade *ideativa* da discussão

3. Ajudar a conciliar (integrar) pontos de vista aparentemente conflitantes demais (Eis aí o grande desafio: como destacar aspecto positivo nas propostas apresentadas, sugerindo a integração ou fusão das mesmas?)

4. Ajudar o grupo a concentrar-se no objetivo específico do encontro, alertando contra possíveis desvios ou digressões

5. Aceitar cada pessoa como ela é (tanto no plano das idéias como da formulação destas); respeitar as diferenças de qualidade vocal dos participantes, pois nem todo mundo possui uma voz "agradável" para todos)

É conhecida, entre especialistas, a definição do *comunicar* como um *compartilhar*. Podemos ampliá-la, dizendo que interagir em uma reunião é, antes de tudo, um querer compartilhar idéias, atitudes, com humanismo e espírito cristão. É sa-

ber transformar, em ações e palavras positivas, atitudes e vocabulário negativos, às vezes resultantes de uma falta de auto-controle e de auto-avaliação comunicativos. Saber transformar a agressão verbal em compreensão, em "empatia" (no dizer de psicólogos); saber valorizar (e louvar, publicamente) a qualidade das idéias expostas pelos outros (e não apenas criticá-las...); saber manifestar entusiasmo e alegria por estar convivendo com outras pessoas em um grupo: enfim, saber servir àquela mini-comunidade, através dos talentos e das capacidades comunicativos que cada qual possui.

Comunicar-se bem em uma reunião é interagir (verbal e não-verbalmente, pois gestos e comportamento corporal são importantes também) *para o bem*.

Seria bom que, nas Escolas, a partir do 1º grau, os educadores fossem orientados para uma interação verdadeiramente positiva, cristã. Assim, as palavras de abertura de um encontro seriam: "A PAZ ESTEJA CONOSCO".

Dr. Francisco Gomes de Matos é professor da Linguística, Departamento de Letras, UFPE, Recife e ex-professor na PUC-SP.

O que se entende por Ser Bom Pai e Boa Mãe?

Maria Olimpia de Moura Leite Bottura
e Wimer Bottura Junior

É importante tomar consciência das idéias que temos em ser um bom pai ou uma boa mãe. Questionar nossas expectativas e crenças a respeito desse papel.

Podemos pensar que é fazer tudo pelo filho, estar à disposição para atender tudo que a criança pede ou o que achamos que ela precisa. Essas atitudes ao invés de ajudar, levam a criança a dependência, não permitindo que desenvolva sua autonomia. A mãe do Fábio de 5 anos, não o deixava fazer quase nada. Dava banho, trocava a roupa e com frequência dava comida na boca.

Ela justificava dizendo: Ele não sabe lavar-se sozinho.

Ele não sabe escolher a roupa adequada.

Ele é preguiçoso, se eu não der a comida não come, vai ficar doente.

Assim ir à escola para Fábio é complicado, ele fica agarrado a mãe, não quer entrar mostrando-se excessivamente dependente.

Sabemos que nossas atitudes estão baseadas em crenças que temos a respeito, de nós, do outro e do mundo.

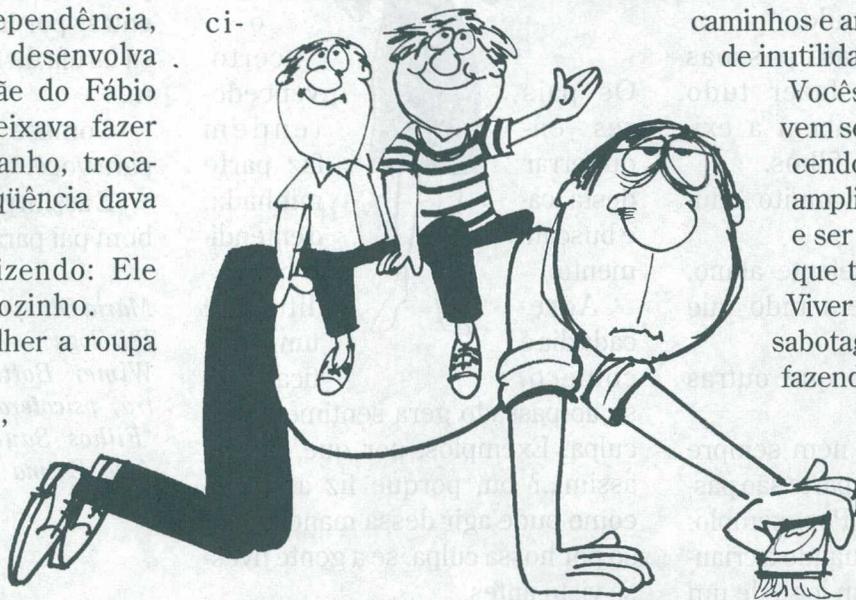
Baseado em nossas crenças

agimos, e procuramos torná-las verdadeiras.

Neste exemplo, esta mãe tem a crença que Crianças não são capazes de fazer estas atividades sozinha. (Principalmente seu filho).

Sendo essa crença inconsciente, ela age automaticamente sem tomar consciência dos seus atos e suas consequências.

A tomada de consci-



ência poderia levar a mãe a mudar sua forma de agir. E assim Fábio poderá passar a atuar de forma autônoma, adequada a sua idade. Escolherá sua roupa, tomará seu banho, comerá com a própria mão.

A criança deve ser orientada e insentivada nestas atividades para

desenvolver suas habilidades, e sentir-se capaz.

A super proteção encobre a crença de que a criança não é capaz de fazer coisas sozinha.

Muitos pais necessitam sentir-se úteis e os filhos passam a ser um bom elemento para estruturar esta necessidade. Isto é perigoso, os filhos irão crescer e deverão seguir seus caminhos e aí se instala a sensação de inutilidade e de solidão.

Vocês pais e mães, observem se isso não está acontecendo com vocês. Busquem ampliar seu mundo. Ser pai e ser mãe é um dos papéis que temos em nossa vida. Viver só para os filhos é uma sabotagem que podem estar fazendo com vocês. E no futuro, poderão cobrar de seu filho pela decisão e os filhos não são responsáveis por isso. Os pais de Luiza diziam: —

depois que ela nasceu nossa vida acabou, não temos mais tempo para nós, ela não deixa a gente sair, e quando saímos duas vezes, e a deixamos com a avó, ela chorou muito e ai ficamos com dó e não saímos mais. Eles não estavam satisfeitos, chegavam a sentir muita raiva da

filha quando tinha possibilidade de sair e não iam. Não foi a criança que determinou esta situação, foram os medos e as inseguranças dos pais.

Ser bom pai muitas vezes vem com o significado de dar tudo para a criança. Aqui predomina a renúncia onde só a necessidade da criança é considerada enquanto os pais se colocam em segundo plano e vivendo em função dos filhos. Outro ponto de grande perigo. A criança passa a ser a autoridade dentro de casa e os pais seus serviçais e morrendo de medo de falharem de não suprirem todas as necessidades, e de gerar frustração à criança.

Pode também existir uma crença de que ser um bom pai é ser perfeito, não falhar, aceitar tudo, ser extremamente benevolente, ser o melhor pai e a melhor mãe do mundo.

Geralmente estas pessoas são compelidas à fazer tudo perfeitamente, e também a exigir a perfeição dos filhos.

Que seja sempre muito educado.

Que seja um excelente aluno.

Que sobressaia em tudo que faz.

Que seja melhor que outras crianças em tudo.

Estas mensagens nem sempre são verbais. Na maior parte são passadas pelo não verbal. Por exemplo: Pais ficam ansiosos quando a criança vai participar de um jogo de um campeonato de judô.

Essa ansiedade é manifestada através do corpo, da expressão facial, da agitação ou mesmo falando, dando instruções desnecessárias.

As crianças pegam estas mensagens e as decodificam, como: tenho que ganhar, pois

se isso não ocorrer, vou frustrar meu pai. (Este tipo de situação não é percebido conscientemente pela criança, fica uma sensação interna) de tenho que agradar meus pais, pois eles vão ficar tristes e vão sofrer.

Na relação com nossos filhos o importante é estar vivendo com toda nossa intensidade, os erros são inerentes à relação, só erra aquele que faz. O importante é identificar os erros e à partir deles buscar



Os pais en- que errar desta ca- e buscam- mento.

Acre- cada dia é começo,

preso ao passado gera sentimento de culpa. Exemplos: por que não fiz assim...? ou, porque fiz assim...? como pude agir dessa maneira? foi só por nossa culpa, se a gente tivesse visto antes...

Outra perda de tempo é ficar preso ao futuro, pois gera ansiedade.

Quando eles crescerem vamos curtir muito.

Vai ser muito bom, vamos sofrer agora mas no futuro tudo mudará.

Essas crenças levam-nos a não viver o agora que é a única certeza

que temos. Viver intensamente com nossos filhos agora, pois o futuro é uma possibilidade, o agora uma realidade. Muitas vezes estamos educando nossos filhos, hipnotizados, fazemos tudo, cuidamos deles, trabalhamos, porém não estamos inteiro em nossa vida, usando nosso potencial pela metade, não indo além.

Pais, vocês além de serem pais, são pessoas, seres humanos, elementos vivos que fazem parte da história da humanidade.

Independente desse papel que um dia assumiram, vocês tem um compromisso com sua vida, vivê-la com sentido, com amor e com vontade é a sua grande participação nesse momento, assim com certeza seus filhos estarão tendo a felicidade de terem bons pais.

Ter a consciência que ser bons pais e muito mais do *fazer e dar*. E entrar por inteiro nesta maravilhosa tarefa de fazer sua vida ser inteira.

Comece já, sendo um bom pai para você.

E assim poderá a cada dia ser um bom pai para seus filhos. ■

Maria Olimpia de Moura Leite Bottura é Psicóloga

Wimer Bottura Junior é psiquiatra, psicoterapeuta e autor do livro "Filhos Saudáveis" Auto Imagem, Auto Estima e Auto Confiança.

QUERIDO LEITOR

Estamos possibilitando colecionar receitas sob duas categorias energéticas: mais e menos calóricas. Para compreender melhor devemos conhecer os significados dos termos: caloria, que é a unidade de energia contida no alimento — nosso combustível; e metabolismo, a queima dessa mesma caloria. Quanto maior a

quantidade de caloria assimilada pelo corpo, maior a quantidade de energia armazenada. Para perder peso deve-se ingerir menos calorias e aumentar a atividade. Por outro lado, comer menos calorias não quer dizer comer mal, ou pouco.



RECEITAS COM MAIS CALORIAS

Abril (especialidade do mês: peixes)

Entrada

CROQUETES DE PEIXE (6 PORÇÕES OU MAIS)

Ingredientes

2 pescadas médias (já limpas)
2 ovos
1 cebola grande picada em cubinhos
1 colher/sopa de coentro picadinho
2 colheres/sopa de creme de leite (lata)
Farinha de rosca
Óleo para fritar
Sal e pimenta-do-reino a gosto

Modo de preparar

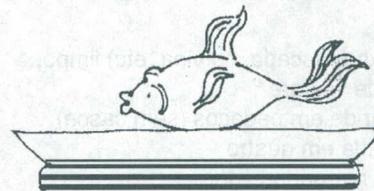
- 1 Cozinhe o peixe em água com sal (pouca água)
2. Uma vez cozido, esfarele-o e agregue o creme de leite, a cebola e o coentro, mexa até ficar homogêneo, tempere mais um pouco se quiser.
3. Agregue os ovos inteiros (sem bater), e mexa mais um pouco.
4. Num prato raso coloque a farinha de rosca; forme os croquetes e passe os por essa farinha virando por todos os lados até cobrir bem.
5. Frite em óleo bem quente, virando até dourar por todos os lados.
6. Sirva acompanhados de arroz ou saladas, ou se preferir faça os menores e use-os como salgadinhos; tempere com limão.

Prato principal

BACALHAU À CATALANA (4 A 6 PORÇÕES)

Ingredientes

1/2 kg de bacalhau (deixado de molho por 12 horas)
1/2 xícara/chá de azeite
1 cebola
4 tomates
2 pimentas dedo-de-moça sem sementes (opcional)
1 xícara/chá de qualquer caldo (galinha, carne ou legu-



mes)

1/2 xícara/chá de vinho branco seco
8 batatas grandes, cortadas em quatro pedaços cada, e cozidas levemente.

Modo de preparar

1. Cozinhe o bacalhau em água até ficar macio.
2. Retire do fogo e da água, corte em pedaços.
3. Numa panela coloque o azeite para esquentar, coloque o bacalhau e as batatas; quando tudo estiver dourado retire da panela (conserva quente), reserve.
4. Numa frigideira coloque um pouco do azeite do bacalhau, a cebola, a pimenta e os tomates picados, o caldo e o vinho; deixe cozinhar por uns 15 minutos.
5. Numa travessa de servir coloque o bacalhau no centro, as batatas ao redor e o molho por cima.
6. Sirva bem quente, se ele estiver morno, leve ao forno pré-aquecido por uns 5 minutos.

Sobremesa

SOUFLE DE CHOCOLATE E AMÊNDOAS (4 A 6 PORÇÕES)

Ingredientes

125 g. de manteiga sem sal
125 g. de açúcar de confeiteiro
125 g. de chocolate ao leite, ralado
125 g. de amêndoas sem pele.
6 ovos
1 clara
2 colheres/sopa de açúcar de confeiteiro
casca ralada de laranja

Modo de preparar

1. Moa as amêndoas

- Bata a manteiga até ficar cremosa, e vá agregando as gemas uma a uma; continue batendo e agregue o chocolate, o açúcar e as amêndoas; sem parar de bater coloque a casca de laranja ralada e reserve.
- Bata as claras em neve muito firme; agregue o açúcar (as 2 colheres) sem parar de bater.
- Unte uma fôrma redonda e funda, ou se preferir uma fôrma

- de buraco, com manteiga.
- Junte o creme de chocolate às claras, mexa suavemente com movimentos de baixo para cima com uma espátula para não perder volume.
- Coloque na fôrma untada e leve ao banho-maria por 1 1/2 hora, até firmar bem, espete um palito que deverá sair seco quando estiver no ponto.

RECEITAS COM MENOS CALORIAS

Entrada

PÃO DE PEIXE (4 A 6 PORÇÕES)

Ingredientes

- 1/2 kg de peixe (pescada, corvina, etc) limpo.
- 1 xícara/chá de vinagre
- 1 cenoura grande em pedaços (sem casca)
- 1 cebola cortada em quatro
- 2 colheres de margarina *light*
- 2 colheres de farinha de trigo
- 2 xícaras/chá de leite desnatado
- 2 ovos inteiros

Modo de preparar

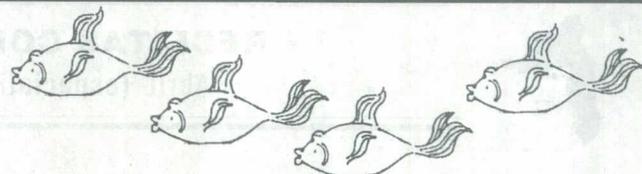
- Cozinhe os quatro primeiros ingredientes numa panelinha com uma xícara de água por 15 minutos; deixe esfriar e retire as espinhas do peixe.
- Passe tudo (sem o caldo) pela máquina de moer por duas vezes e reserve.
- Numa frigideira antiaderente es quente a margarina, junte a farinha de trigo e mexa (sem dourar), vá agregando o leite pouco a pouco, mexa bem.
- Numa tigela junte o molho e o peixe e mexa bem, coloque os ovos até ficar homogêneo.
- Unte uma fôrma para pão (média), e despeje a massa de peixe; coloque no forno em banho-maria, sem deixar secar a água.
- Uma vez pronto espere esfriar, desenforme e corte em fatias; coma acompanhado de maionese *light* ou salada.

Prato principal

BACALHAU DELÍCIA (4 A 6 PORÇÕES)

Ingredientes

- 750g. de Bacalhau
- 2 cenouras em rodelas
- 1 pimentão cortado em tirinhas
- 1 cebola grande cortada em rodelas
- 1/2 xícara/chá de ervilhas escorridas
- Alho picadinho
- 1/2 xícara de vinho branco seco
- Pitada de alecrim e pimenta-do-reino
- 1 colher/sopa de azeite.



Modo de preparar

- Coloque o bacalhau de molho por 12 horas ou mais (para tirar o sal)
- Corte-o em pedaços médios e cozinhe-os até ficar macio (em água)
- Numa panela antiaderente coloque o azeite e refogue nele a cebola, o alho, o pimentão e a cenoura; agregue o bacalhau e tempere com alecrim e pimenta-do-reino.
- Vá mexendo devagar; se secar agregue um pouco de água; junte o vinho e depois de 10 minutos junte as ervilhas e cozinhe por mais 5 a 6 minutos
- Sirva acompanhado de arroz branco e saladas.

Sobremesa

MAÇÃ COM CALDA DE CHOCOLATE (4 PORÇÕES)

Ingredientes

- 4 maçãs pequenas, ácidas.
- 1 colher/sopa de manteiga ou margarina sem sal.
- 1 gema
- 2 colheres/sopa de chocolate em pó desengordurado
- 1 copo (americano) de leite desnatado
- 3 colheres/sopa de açúcar
- 4 cravinhos da Índia
- 1 raminha de canela
- água

Modo de preparar

- Descasque as maçãs, tire o miolo e fatie em gemas, cozinhe em pouquíssima água com os cravinhos e a canela.
- Enquanto isso, numa panelinha antiaderente bata com uma colher-de-pau a gema, o leite, o açúcar, o chocolate e a manteiga, leve ao fogo brando mexendo sempre até fazer um creme, quando começar a engrossar desligue.
- Retire as maçãs (já cozidas) do fogo, retire os cravinhos e as canelas; coloque em 4 tigelas e despeje um pouco do creme de chocolate em cada uma.
- Coma ainda morno.

Essas receitas foram elaboradas e testadas por Paulina Alzamora Leyton Juliani.

As Vantagens de tentar ajudar um alcoólatra

Donald Lazo

Esta manhã, Alfredo (não é seu nome verdadeiro), um bom amigo meu, me telefonou. E ontem, eu e vários outros amigos, alcoólatras recuperados como eu, havíamos estado discutindo justamente o caso dele. Sete meses atrás, Alfredo era um alto executivo. Seis meses atrás foi demitido devido às conseqüências do seu problema de bebida. Deve ter recebido uma boa indenização porque há 6 meses ele vem caindo em bebedeiras que duram 3 ou 4 dias, e eu bem sei as pequenas fortunas que nós alcoólatras gastamos nessas bebedeiras.

A última farra do meu amigo começou cinco dias atrás e até ontem ele continuava bebendo. Neste período, meus amigos e eu havíamos recebido chamadas dele. Sempre estava tão alcoolizado que mal conseguia falar. So chorava e soluçava. Mas, jamais nos havia pedido ajuda e tínhamos concluído que, enquanto não sofresse o suficiente para humilhar-se e pedir ajuda, pouco ou nada podíamos fazer por ele.

Só que hoje de manhã ele me ligou e, com uma voz desesperada, me disse, "Por favor, ajude-me". Perguntei-lhe se queria vir para minha chácara, que abriga um centro de tratamento de alcoolismo. Respondeu-me que não tinha dinheiro, e eu lhe disse que lhe estava convidando como amigo



e que estaríamos eu e os dois amigos recuperados na sua casa dentro de 45 minutos para apanhá-lo. Esses amigos estavam na minha casa quando recebi sua chamada. Estávamos a ponto de almoçar. Ao invés disso, comemos uns sanduichinhos rapidinho e fomos, os três, para socorrer Alfredo. Quando chegamos a seu apartamento meia hora depois e tocamos a campainha, um pastor Adventista atendeu a porta. Indicou-nos o dormitório nos fundos onde Alfredo, sentado na sua cama, estava chorando. Trocamos sua roupa com muita dificuldade — é um homem grande — colocamos o no carro e o trouxemos para minha chácara de recuperação de alcoólatras.

Ficamos com Alfredo umas três horas, naquela tarde. Durante todo esse tempo, ora ele dormia, ora chorava, ora conversava, mostrando uma

autopiedade comovente. Disse-nos que suas duas ex-esposas andavam ligando constantemente para ele pedindo-lhe dinheiro, e seu dinheiro havia acabado. "Eu sinto tanto por elas", nos disse, cabisbaixo. "Deve ser horrível para elas estar sem dinheiro". Eu lhe sugeri que talvez tivesse sido interessante pensar nisso antes de começar a bebedeira, mas foi um erro de minha parte. Alguns anos atrás eu havia feito a mesmíssima coisa, usando o dinheiro que deveria ter dado a minha esposa e meus filhos para beber. O dependente nunca raciocina direito. Só quer aliviar sua angústia e seu sentimento de culpa.

De qualquer forma, Alfredo mudou de assunto, contando-nos que no dia anterior havia cogitado se suicidar. Ainda tentando racionar como uma pessoa alcoolizada que não podia racionar, um de meus colegas lhe explicou que o suicídio não só não resolveria coisa alguma senão que estaria, além de si mesmo, matando outras pessoas também, como seu filho de 12 anos que ele adorava. Alfredo respondeu que não queria se suicidar. E, então, deixando sua cabeça cair nas suas mãos num gesto melodramático, começou a sussurrar, "Deus, por favor não deixe que eu me mate". Lembrei-me quantas vezes eu também ha-

via apelado para tais dramatismo na época que eu bebia.

No fim da tarde, meus dois amigos recuperados (um é uma senhora extremamente atraída), levantaram para ir embora. Virei para Alfredo e disse-lhe que podia ficar comigo essa noite, pois amanhã certamente estaria se sentindo bem melhor. Alfredo respondeu que preferia voltar para casa. “Tudo bem”, respondi, “eu te levo”. Alfredo olhou para a senhora bonita e disse, “Você não me deixaria em casa? É caminho para você, não é?” “Sim”, ela respondeu, “mas já estou atrasada para um jantar. É melhor você ir com Donald. Relutantemente, Alfredo foi comigo.

Algumas horas depois de eu ter voltado para casa, Alfredo me ligou para me dizer que acabara de sair para comprar uns cigarros e havia comprado uma garrafa de uísque, também, com um cheque sem fundos.

Alguns anos atrás eu lhe teria chingado para cima e para baixo. Hoje, graças a Deus, minha reação foi outra. Disse-lhe que quando quisesse ajuda de novo, poderia contar comigo. E, então, ajoelhei-me e agradei a Deus por haver-me libertado da minha dependência. Até senti agradecido a Alfredo por ter-me lembrado tão vividamente, do meu próprio passado. E lembrei-me que o que me mantém sóbrio não é a minha capacidade de ajudar outros alcoólatras com sucesso. Mas, é a minha disposição de tentar ajudá-los. Só isso. E a graça de Deus. Não posso me esquecer disso. ■

Donald Lazo é Sociólogo pela Universidade de Yale (EUA). Diretor da Comunidade Terapêutica da Chácara Reindal. Donald Lazo é Sociólogo pela Universidade de Yale (EUA). Diretor da Comunidade Terapêutica da Chácara Feindal.

Os irmãos de Jesus são aqueles que fazem a vontade do Pai



10º dom. do tempo comum

05/06/94

1ª leitura: Gn 3, 9-15

Nesta leitura vemos a cena do pecado de Adão e a ameaça à serpente. O pecado de Adão e o nosso é o orgulho de querer se agradar a Deus. Adão toma consciência de sua nudez e desproteção; ele sente medo perante Deus. O Senhor não o rejeita e sim à serpente, e sua condenação será definitiva quando a descendência humana lhe esmagar a cabeça.

2ª leitura: 2 Cor 4, 13-5, 1

Paulo, nesta perícopes, aprofunda o tema da fé, motivo pelo qual os apóstolos aceitam o paradoxo de sua vida que é configurar-se com Cristo, que salva mediante a morte. A fé deve ser a razão da esperança do encontro escatológico, com Cristo. Enquanto o homem exterior ca-

minha para a ruína, o homem interior deve se renovar para Cristo.

Evangelho: Mc 3, 20-35

Neste Evangelho vemos Jesus sendo acusado de exorcizar pela própria força do demônio. Jesus chama os escribas para junto de si e dá sua resposta em parábolas. Jesus age com a autoridade de Deus para vencer o demônio. Jesus aponta como sua verdadeira família aqueles que fazem a vontade do Pai.

Comentário

Este Evangelho nos apresenta uma exigência de conversão, nos coloca diante de uma opção pró ou contra Jesus. Temos uma interrogação sobre a origem do poder de Jesus: vem do demônio ou de Deus? Mais do que as curas, foram as expulsões de demônios que causaram inquietações aos fariseus e aos mestres da lei. Estes, autoridades na matéria religiosa, vieram de Jerusalém para ver quem era Jesus. O judaísmo oficial diz que Jesus exorciza pelo poder do demônio. Em sua resposta, Jesus ressalta que seu poder não vem do demônio, pois ele questiona dizendo como poderia o Reino ou a casa do demônio ficar em pé, se fosse dividida. O poder de Jesus vem de Deus. Jesus aceita ser criticado pelas pessoas que não entendem sua maneira de atuar. Jesus é, sem dúvida, o homem forte que questiona o demônio e as potências do mal, e protege a casa. A vitória sobre o demônio se conquista na realidade, no dia-a-dia. Nós, os membros da Igreja, devemos demonstrar que, onde estamos, o reino do mal vai desaparecendo e diminuem os prejuízos, a maldade, toda a injustiça, a escravidão.

Podemos verificar que quem não entende que Jesus age com autoridade de Deus para vencer o demô-

nio, blasfema contra o Espírito de Deus. Blasfemar contra o Espírito Santo é atribuir ao espírito mau uma obra que é manifestamente boa, e para este pecado não existe remédio.

Jesus perde seus familiares; porém, encontra seus verdadeiros irmãos. Nós, desde o dia em que nos comprometemos com a obra de Deus, temos que descobrir, temos que encontrar irmãos, irmãs e uma mãe. Maria, da qual o Evangelho disse: "Ditosa és por ter acreditado que de qualquer maneira se cumpriram as promessas de Deus". Nós devemos confiar plenamente na força de Cristo para que ela se manifeste em nós, a cada instante.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA

Dia 6 - Segunda-f.: 1Rs 17, 1-6 - O profeta Elias anuncia a seca; Sl 120, 1-2.3-4.5-6.7-8; Mt 5, 1-12 - Bem aventuranças.

Dia 7 - Terça-f.: 1Rs 17, 7-16 - Elias em casa da viúva de Sarepta; Sl 4, 2-3.4-5.7-8; Mt 5, 13-16 - Sal da terra e luz do mundo.

Dia 8 - Quarta-f.: 1Rs 18, 20-39 - Elias contra os profetas de Baal; Sl 15, 1-2a.4.5. e 8.11; Mt 5, 17-19 - Jesus completa, realiza a Lei.

Dia 9 - Quinta-f.: 1Rs 18, 41-46 - O profeta Elias reza, e cai chuva do céu; Sl 64, 10abcde-11.12-13; Mt 5, 20-26 - Não desejar mal ao próximo, nosso irmão.

Dia 10 - Sexta-f.: Os 11, 1.3-4.8c-9 - Amor incansável de Deus pelo seu povo; Cântico: Is 12, 2-3. 4bcd.5-6; Ef 3, 8-12.14-19; Jo 19, 31-37 - Nenhum de seus ossos será quebrado.

Dia 11 - Sábado: At 11, 21b-26; 13, 1-3 - Chamados pela primeira vez pelo nome de cristãos; Sl 97, 1.2-3ab.3c-4.5-6; Mt 10, 7-13 - Instruções aos apóstolos para quando anunciar o reino do céus.

As parábolas; o reino que cresce como uma semente



11º dom. do tempo comum
12/06/94

1ª leitura: Ez 17, 22-24

Esta perícopa é uma complementação do oráculo contra o rei de Judá que está em Ez 17, 1-21. Ela completa este com um oráculo de salvação. Na explicação de Ezequiel a conclusão é que acabam os reis descendentes de Davi. Outro descendente de Davi será escolhido por Deus para ser o Messias do futuro Reino. Nestes versículos é descrita a vez de Cristo e sua Igreja.

2ª leitura: 2 Cor 5, 6-10

Nesta segunda leitura Paulo nos apresenta sua meditação sobre sua existência à luz da morte. Como todos os homens ele tem a morte e bem quisera evitá-la, mas o temor natural é logo superado pela vantagem que ela traz ao cristão: união imediata e feliz com o Senhor. Esse pensamento traduz-se noutra imagem ainda mais íntima do que a da tenda e da veste: a imagem do

exílio, durante o período da vida no corpo, e a figura da pátria a ser encontrada no céu, ao lado do Senhor. O importante é ser desde já agradáveis a Deus, praticar boas obras e enfrentar vitoriosos o juízo diante do tribunal do Senhor.

Evangelho: Mc 4, 26-34

Nesta parábola, o evangelista Marcos nos oferece um ensinamento de Jesus sobre o Reino de Deus. Este é apresentado como um mistério, um acontecimento do qual não podemos determinar os parâmetros, assim como a semente cresce por si mesma, até que chegue a hora da messe. Este trecho deve ser para nós um forte apelo à esperança.

Comentário

O Evangelho de hoje nos apresenta a parábola da semente que cresce por si mesma e a do grão de mostarda. A parábola põe ênfase na vitalidade da semente e sugere que o Reino de Deus, comunicado por Jesus aos discípulos, por sua vitalidade divina evolui de maneira certa e irreversível, ainda que não controlável pelo homem, e por isso, certamente, atingirá o pleno desenvolvimento.

Jesus procura entrar em diálogo com a convicção íntima do homem. A parábola do grão de mostarda dá uma grande ênfase à difusão do Reino de Deus, opondo aos humildes inícios as proporções grandiosas da planta em seu pleno desenvolvimento. Esta quer derrubar uma falsa ideologia de universalismo a respeito do Reino, mostrando que o universalismo não está na grandeza visível numérica, mas sim na força do crescimento constatado no grão de mostarda. Jesus revela que o Reino de Deus está acontecendo, e bem este Reino universal

que é sugerido pelo próprio termo de comparação, o arbusto frondoso no qual se aninham os pássaros do céu.

Com as parábolas Jesus se adapta às disposições dos ouvintes, em especial de seus adversários; estes, impregnados de idéias errôneas sobre o messianismo e cheios de prevenção contra o mestre, não estavam em condições de assimilar um ensinamento claro sobre o Reino de Deus e sobre a figura do Messias. Daí o fato dos ensinamentos chegarem até eles através da linguagem parabólica. Já os discípulos, ligados ao Mestre e dóceis às suas palavras, podiam receber a sós as instruções, além da linguagem mais clara.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA

Dia 13 - Segunda-f.: Is 61, 1-3a - O Salvador traz a felicidade e alegria; Sl 88, 2-3.4-5.21-22.25 e 27; 1Cor 2, 1-10a; Ev.: Lc 10, 1-9 - Missão dos 72 discípulos.

Dia 14 - Terça-f.: 1Rs 21, 17-29 - Elias anuncia o castigo de Acab e Jesabel; Sl 50, 3-4.5-6a.11 e 16; Mt 5, 43-48 - Amar o próximo, mas

também amar os inimigos.

Dia 15 - Quarta-f.: 2Rs 2, 1.6-14 - Elias é arrebatado ao céu; Sl 30, 20.21.24; Mt 6, 1-6.16-18 - Esmola, oração, jejum, tudo sem ostentação.

Dia 16 - Quinta-f.: Eclo 48, 1-15 - O Eclesiástico tece elogios ao profeta Elias; Sl 96, 1-2.3-4.5-6.7; Mt 6, 7-15 - Assim deveis rezar: Pai nosso...

Dia 17 - Sexta-f.: 2Rs 11, 1-4.9-18 - Morte de Atália, rainha de Judá; Sl 131, 11.12.13-14. 17-18; Mt 6, 19-23 - Tesouro do céu; olho são.

Dia 18 - Sábado: 2Cron 24, 17-25 - Idolatria e castigo de Joás; Sl 88, 4-5.29-30.31-32.33-34; Mt 6, 24-34 - Evitar preocupações exageradas: a cada dia basta o seu cuidado.

ASSINE

A REVISTA

AVE MARIA

9 (011)

662128

ou

662129

Quem é este
a quem até o
vento e o mar
obedecem?



12º dom. do tempo comum
19/06/94

1ª leitura: Jó 38, 1.8-11

Nesta leitura é apresentada para nós uma forma de compreensão da pessoa de Jesus e insere-se na

LIVRARIAS AVE MARIA — BRASIL

BÍBLIA SAGRADA • LIVROS CARISMÁTICOS • NOVO TESTAMENTO . MATERIAIS RELIGIOSOS
• CATECISMO • HISTÓRIAS • TERÇOS • MEDALHAS • BÍBLICA P/ CRIANÇAS E ADULTOS •
CRUCÍFIXOS • SANTINHOS C/ ORAÇÃO • AGENDA BÍBLICA E AGENDA DO ESTUDANTE

SÃO PAULO, SP - Rua Jaguaribe, 761 - CEP 01224-001 - Tels.: (011) 66-0582/8250700

SANTO ANDRÉ, SP - Rua Siqueira Campos, 339 - CEP 09020-240 - Tels.: (011) 449-6362; Fax: (011) 412-2888.

CURITIBA, PR - Av. Vicente Machado, 110 - CEP 80420-010 - Tel.: (041) 223-8916; Fax: (041) 223-8916.

BELO HORIZONTE, MG - Av. Álvares Cabral, 594 - CEP 30170-000 - Tel.: (031) 224-4599.

RECIFE, PE - Rua de Santa Cruz, 173 - CEP 50060-230 - Tel.: (081) 222-3974

BENTO GONÇALVES, RS - Av. São Roque, 1348 - CEP 95700-000 - Tel.: (054) 452-6214

GOIÂNIA, GO - Rua 27, nº 57 (St. Central) - CEP 74020-040 - Tel.: (062) 224-5414.

temática do livro de Jó. Sua lamentação é atendida, Deus lhe fala não para resolver seu sofrimento, mas para mostrar sua presença. É através da experiência de Deus que Jó consegue aprender que há alguém maior do que todo o seu sofrimento.

2ª leitura: 2Cor 5, 14-17

O apóstolo Paulo nos revela uma opção clara e ressalta que não devemos viver nós mesmos, mas para Cristo. O amor de Cristo nos impulsiona. "Jesus deu-nos sua vida por amor". Se percebermos esta realidade, viveremos não mais por nós, mas por aquele que morreu por todos. Teremos uma vida nova, pois, para quem é de Cristo, tudo é novo.

Evangelho: Mc 4, 35-41

Esta narrativa do evangelista Marcos é uma abertura da série de quatro milagres (4, 35-5, 43) nos quais poderemos perceber as diversas reações humanas diante das manifestações da "autoridade divina". Nesta narrativa se destaca em toda a sua realidade contrastante o mistério pessoal de Jesus, que no sono deixa ver sua humanidade e na ordem eficaz às forças da natureza deixa transparecer sua divindade.

Comentário

Podemos iniciar a nossa reflexão deste domingo com a pergunta dos discípulos no final deste Evangelho: "Quem é este, a quem até o vento e o mar obedecem?"

Os discípulos no barco se acham em perigo de vida e repreendem Jesus. Jesus, que até o momento estava a dormir, acorda e com um gesto e uma palavra exorciza o mar como se dele expulsasse um espírito imundo: "Silêncio! Quietos!"

Jesus faz aos apóstolos a pergunta que é uma repreensão: "Por que

tendes medo assim? Ainda não tendes fé?"

O tema da fé e confiança nas provações torna-se central no Evangelho. Pode parecer estranho que Jesus os repreenda por falta de fé, justamente quando se dirige a eles cheios de confiança. A reprovação de Jesus não é com respeito à confiança mas à atitude interesseira que busca unicamente conseguir alguma coisa. Neste Evangelho podemos voltar nossa atenção à reação dos discípulos e vemos em que ponto eles estão na fé. Eles se encontram diante de uma situação inesperada e a reação imediata é de medo; esta situação os leva a uma invocação e à intervenção miraculosa do Senhor, Jesus é o Filho de Deus mediante a fé, porque ele conhece profundamente a Deus. Jesus é o Filho de Deus porque se confia plenamente a Ele. Fé é entrega. Jesus conhece a providência de Deus e tem plena confiança nele. Os discípulos deviam ter entendido por que Jesus ficava dormindo: porque ele tinha fé.

Por isso, revelam-se nele as grandes obras da Providência. Crer é, com Jesus, penetrar na intimidade de Deus. O Deus da fé transcende o mundo, ultrapassa as suas leis, e não pode ser alcançado só a partir do mundo e de seus acontecimentos. A nossa fé deve nos levar a um compromisso contínuo. Ter fé é abandonar-se a Deus mesmo quando ele dorme por termos plena confiança e sabermos que nenhuma dificuldade pode vencer-nos. Ter fé é reconhecer de Jesus o poder de Deus.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA

Dia 20 - Segunda-f.: 2Rs 17, 5-8.13-15a.18 - Fim do reino de Israel; causas da ruína Sl 59, 3.4-5.12-13; Mt 7, 1-5 - Palha no olho dos

outros, trave no próprio olho.

Dia 21 - Terça-f.: 2Rs 19, 9b-11.14-21.31-35a.36 - Deus salva Jerusalém sediada; Sl 47, 2-3a.3b-4.10-11; Mt 7, 6.12-14 - Pérolas aos porcos, porta estreita, fazer bem aos outros.

Dia 22 - Quarta-f.: 2Rs 22, 8-13; 23, 1-3 - Descoberta de um livro da Lei; reforma do culto; Sl 118, 33-37.40; Mt 7, 15-20 - Guardai-vos dos falsos profetas!

Dia 23 - Quinta-f.: 2Rs 24, 8-17 - Joaquin capitula diante de Nabucodonosor; Sl 78, 1-2.3-5.8.9; Mt 7, 21-29 - Não basta dizer: Senhor, senhor; casa sobre bom e mau alicerce.

Dia 24 - Sexta-f.: Is 49, 1-6 - Eis que eu fiz de ti a luz das nações; Sl 138, 1-3.13-14abc-15; At 13, 22-26; Lc 1, 57-66.80 - Seu nome é João.

Dia 25 - Sábado: Lam 2, 2.10-14.18-19 - Jerusalém assediada: A quem comparar-te?!; Sl 73, 1-2.3-5a.5b-7.20-21; Mt 8, 5-17 - Cura do servo do centurião, em Cafarnaum.



CHÁCARA REINDAL

Especializada
em Alcoolismo

**Sua melhor chance de
se recuperar do
alcoolismo e iniciar
uma vida nova,
produtiva e feliz.**

Caixa Postal 20896
CEP 01498-970
São Paulo, SP

Tel.: (011) 528 1845

Jesus domina a morte; é o Senhor da vida



13º dom. do tempo comum
26/06/94

1ª leitura: Sb 1, 13-15; 2, 23-24
Deus criou tudo para a existência. O livro da Sabedoria vem nos ensinar a justiça, a busca de Deus com um coração justo e sincero. Quem atribui a Deus o mal e a morte, não conhece a justiça. “Deus criou o homem para a imortalidade; a morte, como pecado, é obra da inveja do demônio”. Quem pertence a Deus, pela fé experimenta e sempre experimentará a vida.

2ª leitura: 2Cor 8, 7.9.13-15
Esta perícope é um tratado sobre a esmola e as disposições espirituais que devem acompanhá-las. Paulo propicia condições de vida para as comunidades pobres e destaca o grande valor do “fraterno repartir”. Uma igualdade real na distribuição dos bens diversos, é ideal constante do cristianismo. Repartindo nossos bens com os irmãos podemos imitar o amor de Deus, que se doa até o fim.

Evangelho: Mc 5, 21-43

Neste Evangelho Marcos nos coloca diante da ressurreição da filha de Jairo, do episódio da mulher hemorrágica, a mostra da fé em contraste com a compreensão dos discípulos. As duas narrações destacam o poder de Jesus contra a enfermidade e a morte, a causalidade instrumental de sua humanidade e a fé como condição para se abrir aos benefícios do Homem-Deus. Aqui é acentuado o poder taumatúrgico de Jesus e sublinha a necessidade da fé para ser socorrido por ele.

Comentário

O evangelista Marcos apresenta Jesus vencedor, com grande poder, das enfermidades e da morte. No Evangelho de hoje encontramos um milagre duplo. Costumamos chamar este episódio de “a cura da filha de Jairo”.

Cabe aqui ressaltar que o sentido central da relação entre milagre e fé está no episódio da mulher hemorrágica, a quem Jesus diz, depois que ela clandestinamente conseguiu tocar sua veste: “Minha filha, a tua fé te curou; vai em paz e fica curada desse teu mal”. Jesus sente que o Espírito de Deus opera nele através de sua força e pergunta quem o tocou. Os discípulos, incrédulos, desviam a pergunta, respondendo que no meio de tanta gente não dá para constatar nada. A mulher, ao contrário, sentindo-se apanhada em flagrante, confessa sua cura roubada e ganha um elogio de Jesus; por sua fé, ela abriu o caminho para força de Deus que saía de Jesus e foi curada.

Na cura da filha de Jairo devemos ter presente este sentido da fé. Jairo confia em Jesus e pode-se dizer que com muita insistência. Seus companheiros, ao contrário, acham que não se deve importunar Jesus,

agora que a filha já está morta. Jesus disse ao chefe da sinagoga: “Não temas; crê somente”. Ele explica que a moça apenas está dormindo e a multidão zomba dele e Jesus ordena que todos saiam exceto o pai e a mãe que demonstraram total confiança. Quem não tem fé é inacessível à revelação de Deus. Jesus tem uma atitude de muita segurança quanto ao poder de Deus. A fé, que obtém milagres, é o reconhecimento desta força em Jesus, sua íntima união com Deus Pai. Jesus é Filho de Deus e nós conhecemos o Deus que nos ama em Jesus e, dando toda a nossa confiança a Jesus, abrimo-nos totalmente à obra de Deus.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA

Dia 27 - Segunda-f.: Am 2, 6-10. 13-16 - Porque massacram o pobre, serão duramente castigados; Sl 49, 16bc-17. 18-19. 20-21. 22-23; Mt 8, 18-22 - Deixar tudo para seguir a Jesus.

Dia 28 - Terça-f.: Am 3, 1-8; 4, 11-12 - Deus pronuncia-se contra o povo impenitente Sl 5, 5-6. 7.8; Mt 8, 23-27 - Tempestade acalmada: Senhor, salve-nos!

Dia 29 - Quarta-f.: Am 5, 14-15. 21-24 - Não bastam holocaustos; praticai o bem e a justiça; Sl 49, 7.8-9. 10-11. 12-13; Mt 8, 28-34 - Os dois endemoniados e os porcos.

Dia 30 - Quinta-f.: Am 7, 10-17; - Amós, expulso pelo sacerdote Amasias, recebe missão divina; Sl 18, 8.9. 10. 11; Mt 9, 1-8 - O paralítico e o perdão dos pecados.

Dia 1º - Sexta-f.: Am 8, 4-6. 9-12 - Vos que engolis o pobre... sereis duramente castigados; Sl 118, 2. 10. 20. 30. 40. 131; Mt 9, 9-13 - Vocação de Mateus, com os “pecadores”.

Dia 2 - Sábado: Am 9, 11-15 - Promessas de restauração e re-

construção; Sl 84, 9.11-12.13-14; Mt 9, 14-17 - Jejum quando se fôr o esposo; remendo novo, recipiente novo.

Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei minha igreja



**14º Dom. São Pedro e
São Paulo**
03/07/94

1ª leitura: At 12, 1-11

Graças à oração da Igreja nascente, perfeitamente compenetrada da importância única da missão de Pedro, o apóstolo é liberto da prisão por uma ação divina. Recordam-se, assim, as grandes intervenções de Deus na História da Salvação.

2ª leitura: 2Tm 4, 6-8.17-18

Da prisão de Roma, enquanto se prepara para o martírio, Paulo dirige a última mensagem ao seu discípulo Timóteo. É o "testamento do Apóstolo". É um cântico de vitória que entoar. É a hora da alegria e da esperança. É a hora de seu encon-

tro com Cristo Ressuscitado.

Evangelho: Mt 16, 13-19

Após a profissão de fé, feita por S. Pedro, em nome do Colégio Apostólico, Jesus promete o primado a esse apóstolo. Na verdade, com o poder das chaves ele receberá pleno poder para apascentar, reger e governar o Povo de Deus. Exercerá este cargo como um serviço e em comunhão com os demais Apóstolos.

Comentário

Hoje a Igreja celebra o martírio destes dois grandes apóstolos. Pedro — o primeiro Papa da Igreja. Hoje é o dia do Papa e de Paulo — o apóstolos dos pagãos.

Pedro, pescador da Galiléia, irmão de André, foi escolhido por Jesus como chefe dos Doze Apóstolos, constituído por Ele como pedra fundamental de Sua Igreja e Cabeça do Corpo Místico. Segundo a tradição, foi martirizado em Roma na colina do Vaticano, onde hoje se ergue a Cidade do Vaticano.

S. Paulo, nascido em Tarso, na Cílicia, duma família judaica, não pertenceu ao número daqueles que, desde o princípio, conviveram com Jesus. Perseguidor dos cristãos, converte-se, pelo ano 36, a caminho de Damasco, tornando-se, desde então, apóstolo apaixonado de Cristo. Ao longo de 30 anos, anunciará o Evangelho, fundando numerosas Igrejas e consolidando na fé, com suas cartas, as jovens comunidades cristãs. Foi o promotor da expansão missionária, abrindo a Igreja às dimensões do mundo. Foi martirizado em Roma.

Hoje a Igreja tem um Papa comprometido com o homem todo, manifesta em suas ações ser o representante de Cristo na terra. Faz isto não por simples aparência, mas por convicção de vida.

Nossa atitude perante o Papa deve

MISSIONÁRIO CLARETIANO



Ser Missionário é ...

viver a alegria da doação total.

Jovem,

**você que está em busca de
um mundo melhor,
mais justo,
onde todos se sintam bem,
venha partilhar a aventura
de ser Missionário
Claretiano.**

Os trabalhos são diversos:

- Missão
- Serviço Paroquial
- Educação
- Meios de Comunicação Social

Solicite informações:

SECRETARIADO VOCACIONAL

Cx. P. 6226 - São Paulo, SP - CEP 01 064-970 — Cx. P. 136 - Rio Claro, SP - CEP 13 500-970 — Cx. P. 45 - Batatais, SP - CEP 14 300-970 — Cx. P. 115 - Pouso Alegre, MG - CEP 37 550-970

CUPOM DE ASSINATURAS

REVISTA AVE MARIA

Escolha uma das modalidades abaixo, assinale com (X), preencha com clareza e remeta este CUPOM para: Revista AVE MARIA - Rua Marim Francisco, 656 - CEP 01226-000 São Paulo - SP.

1 - Modalidade de Assinatura:

1.1 () ASSINATURA NOVA 9,30 URV

1.2 () ASSINATURA RENOVAÇÃO 9,30 URV

2 - Modalidade de Pagamento:

2.1 () Estou enviando à Revista Ave Maria, anexo a este cupom, o Cheque Nominal Nº Banco..... no valor de CR\$.....

2.2 () Estou remetendo por Vale Postal Nº..... para Agência Santa Cecilia - São Paulo

Código 403911 a quantia de CR\$..... em nome da Revista AVE MARIA.

Nome:.....

Endereço:.....

CEP:.....

Cidade:.....

Assinatura:.....

Sr. Diretor
Escrevo para lhe dizer que estou mandando de presente uma ASSINATURA da revista Ave Maria para:

Nome:.....

End.:.....

Nº..... Bairro..... Cidade..... Est.:.....

CEP.....

Assinatura:.....

• Se preferir, e morar fora da cidade de São Paulo, ligue a cobrar:

Tels.: 9 (011) 66-2128 ou 9 (011) 66-2129

Obs.: Se você quiser dar uma assinatura de presente a alguém, termos o maior prazer em escrever ao novo assinante, revelando quem foi a pessoa que gentilmente deu o presente. Se é este o seu desejo, basta preencher os dados abaixo, destacar e remeter para a revista Ave Maria.

Assinatura anual: 9,30 URV

ser de respeito, amor filial, de filhos abertos para receber os ensinamentos e repreensões do pai que deseja ver os cristãos comprometidos com o Evangelho e com os mais necessitados.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA

Dia 4 - Segunda-f.: Os 2, 16.17b-18.21-22 - Conversão da esposa e de desposório; Sl 144, 2-3.4-5.6-7.8-9; Mt 9, 18-26 - A filha do chefe (Jairo); hemorroíssa.

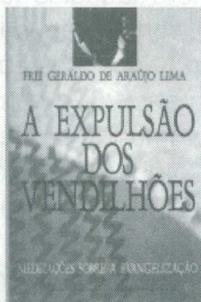
Dia 5 - Terça-f.: Os 8, 4-7.11-13 - Punição pelo pecado de idolatria; Sl 113b, 3-4.5-6.7ab-8.9-10; Mt 9, 32-38 - Compaixão de Jesus pelo povo que sofre.

Dia 6 - Quarta-f.: Os 10, 1-3.7-8.12 - Destruição do culto idólatrico: tempo de buscar a Deus; Sl 104, 2-3.4-5.6-7; Mt 10, 1-7 - Escolha dos doze Apóstolos; instruções para a missão.

Dia 7 - Quinta-f.: Os 11, 1-4.8c-9 - Amor incansável de Deus pelo seu povo; Sl 79, 2ac e 3b.15-16; Mt 10, 7-15 - Conselhos aos missionários.

Dia 8 - Sexta-f.: Os 14, 2-10 - Apelo à conversão: verdadeiro arrependimento e perdão; Sl 50, 3-4.8-9.12-13.14 e 17; Mt 10, 16-23 - Instruções sobre perseguições futuras: ovelhas entre lobos.

Dia 9 - Sábado: Is 6, 1-8 - Visão divina e vocação de Isaías; Sl 92, 1abc-2.5; Mt 10, 24-33 - Não tenhais medo daqueles que matam o corpo.



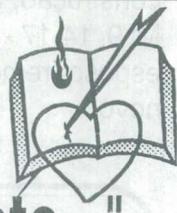
A EXPULSÃO DOS VENDILHÕES - Meditações sobre a evangelização, Editora Vozes, 70 pgs. — E ainda, NOS CAMINHOS DE DEUS - Meditações sobre a conversão, Editora Vozes, 86 pgs.

Livros estes de nosso colaborador na revista AVE-MARIA Frei Geraldo de Araújo Lima, que dos seus

sermões se fizeram livros. As reflexões, com exemplos práticos, limpam de possíveis escórias o batido e flagelado conceito atual de evangelização. A leitura destes livros, tanto quanto iluminar o cérebro, favorece e dispõe o espírito à oração. A oração é a própria floração da fé. Quanto mais uma pessoa acredita, mais fortemente a fé irrompe de seu interior. A oração é um fogo interior que queima para fora em benefício dos irmãos. Os livros de Frei Geraldo são um hino de exaltação da esperança; que cada um seja o alimentador, no meio das angústias modernas, da verdadeira esperança.

CR\$ 3.050,00

"Senhor, o nosso coração está inquieto..."



Santo Agostinho

JOVEM
VOCÊ ESTÁ INQUIETO(A)?



Você teria coragem de dedicar sua vida ao serviço do Reino de Deus?

Agostinianos(as)
UMA COMUNIDADE DE IRMÃOS(AS) E DE AMIGOS(AS) EM BUSCA DE NOVAS FRONTEIRAS

- Paróquias, Colégios
- CEBs
- Missão
- Assistência e Promoção Humana
- Grupos de Solidariedade

Irmãs Agostinianas

• Secretariado Vocacional
Rua Engenheiro Figueiredo, 31 - 04012-150 - São Paulo - SP - Tel.(011) 571-8959

• Secretariado Vocacional
Caixa Postal 10068 - 74055-150 - Goiânia - GO
Tel. (062) 223-1328
Freis Agostinianos

• Seminário Santo Agostinho
Caixa Postal 62
12900-000 - Bragança Paulista - SP
Tel: (011) 404-1771

• Secretariado Vocacional
Rua Bernardo Guimarães, 2700 - Santo Agostinho
30140-082 - Belo Horizonte - MG - Tel. (031) 335-3748



CR\$ 3.640,00

Ordenações Sacerdotais Claretianas

A Congregação dos Filhos da Imaculada Coração de Maria, (Claretianos), nos últimos anos ordenou vários novos sacerdotes. A partir deste número passaremos a apresentá-los aos leitores,

Padre Paulo Fernando Miki, cmf nascido aos 03 de novembro de 1966, em Jaboticabal, SP é filho de Saki-
oche Miki, falecido em 1987 e Teresinha J. Araújo Miki; tem 5 irmãos: José Eduardo (médico), Luís Paulo (eng.

elétrico), Ana Maria (eng. alimentos), C. Murilo (estudante), Célio Tadeus (empresário do comércio) casado com Luzia do Carmo pais de Letícia. Entrou para o seminário no dia 17 de



fevereiro de 1982, em Rio Claro, SP.

Primeira Profissão religiosa foi no dia 02 de fevereiro de 1986, em Campinas, SP. Ordenou-se sacerdote no dia 29 de janeiro de 1994, em Taiaçu, SP, diocese de Jaboticabal. Característica de Taiaçu: população 5.800 habitantes, situada na região nordeste do Estado de São Paulo, sua atividade econômica é a agricultura (laranja, cana e cereais). O bispo ordenante foi D. Luís Eugênio Pérez, 65 anos, destes, 23 como Bispo.

Trabalhos pastorais do Pe. Miki: ajuda na organização de comunidades em bairros periféricos, catequese e auxiliar na formação de seminaristas em Rio Claro, SP. Atualmente trabalhará na Secretaria Provincial e Pastoral no Colégio Claretiano. A mensagem mais importante dada pelo bispo ordenante foi que, "O Serviço Ministerial como doação e a constância na oração para a perseverança e dedicação no que lhe é confiado."

Como preparação para a ordenação, foi promovida uma Semana Vocacional, onde a participação e dedicação de todos foi muito comovente e gratificante.

prestando ao mesmo tempo uma homenagem a esses neo-sacerdotes, devotando-lhes coragem e perseverança para aquilo que abraçaram. A maior glória de Deus e salvação das almas.

Padre Júlio César Melo Miranda, cmf nascido aos 03 de julho de 1958 em São Luís Gonzaga, RS é filho de Miral Miranda, empresário aposentado no ramo de veículos agrícolas e rodoviários e de Felismínia Melo Miranda. Moram em Porto Alegre, RS e tem 3 irmãos, comerciantes e 1 irmã, professora. Pe. Júlio é formado em Arquitetura e exerceu a profissão alguns anos antes de entrar para o seminário. Foi ordenado sacerdote aos 08 de dezembro de 1993, dia da Imaculada Conceição, em Londrina, pelo Bispo Dom Albano Bortoletto Cavallin, 41 anos de padre, destes, 21 de Bispo.

Londrina tem aproximadamente 600 mil habitantes, e a principal atividade econômica é agricultura, especialmente o café, e se constitui o terceiro maior polo comercial da Região Sul (Só perdendo para Porto Alegre e Curitiba)

Trabalhos pastorais: Arquitetura religiosa, promoção Vocacional e Pastoral Paroquial (3 anos na Paróquia Coração de Maria-Londrina). Trabalhos Pastorais exercidos no momento: Pároco da Igreja Nossa Senhora do Rosário de Campinas e auxiliar na formação dos Noviços.



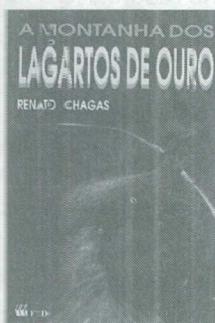
A Mensagem mais importante do Bispo na ordenação: Ao perceber e manifestar o meu propósito de ser um padre a serviço da Palavra. Fato Significativo na preparação para a ordenação: o empenho da comunidade da Paróquia Coração de Maria ao preparar as celebrações e festa da Ordenação. O meu reconhecimento ao carinho e atenção desta comunidade jamis será esquecido.

O MONSTRO DA MATA - José Arrabal, Editora FTD, 48 pgs. Relata com naturalidade a luta homem x natureza. Em O Monstro e a Mata o narrador dá um alerta geral. Fazendeiros, empresários e Gosmante, o terrível monstro poluidor, estavam invadindo a Amazônia. Assustados e abandonados, todos os índios e todos os animais procuravam dentro de si a coragem e o gênio da floresta. Eles se uniram, se organizaram e partiram para o confronto como o inimigo. Numa palavra, a forma de narrar faz com que a mensagem ecológica chegue de forma bonita, sem apelos, conscientizando o leitor a se fazer presente na defesa ambiental.

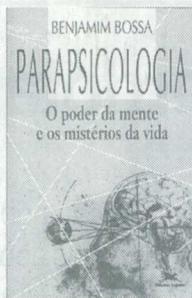


CR\$ 3.266,00

A MONTANHA DOS LAGARTOS DE OURO - Renato Chagas, Editora FTD, 120 pgs. Lucas, Bruno e Alice decidiram passar um final de semana longe da cidade, na fazenda. Não imaginaram, porém, que seriam protagonistas da velha lenda dos lagartos de ouro e da luta pela preservação da natureza na Operação Corta Tela. Guiados por Anselmo, antigo empregado da fazenda, escalaram o paredão e ouviram fascinados a origem da lenda, ficando a partir desse momento, responsáveis pela continuidade dos gemidos e dos saltos dados pelos lagartos rumo ao rio. Os meninos perceberam que, se os lagartos morressem, a natureza também poderia desaparecer. O final de semana terminou e cada um voltou sentindo-se mais ricos e mais responsáveis.

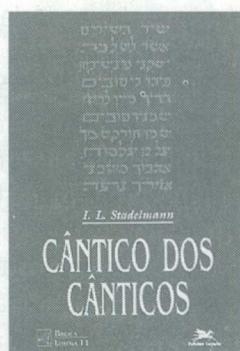


CR\$ 2.690,00



PARAPSIKOLOGIA - Benjamim Bossa, Edições Loyola, 240 pgs. Um guia seguro para quem deseja vasculhar os fenômenos que pairam incógnitos entre céu e terra. Com experiência e domínio do assunto, o autor elabora uma visão geral da Parapsicologia, de modo acessível, sem contudo confundir simplicidade com superficialidade. Seu intuito é fundamentar a vocação científica da Parapsicologia, mostrando que ela é imprescindível na investigação dos meandros da psique, cujos fenômenos escapam à medição e à classificação das ciências físicas.

10,48 URVs



CÂNTICO DOS CÂNTICOS - I. L. Stadelmann, Editora Loyola, 224 pgs. O Cântico dos Cânticos apresenta uma imensa variedade de interpretações discordantes, devido ao contexto social, cultural e histórico em que se estudou o livro, devido a opções de caráter pessoal e à própria maneira como a investigação exegética foi encarada. O objetivo de Stadelmann é elucidar o sentido do texto, situando-o na época de sua composição para perceber suas implicações para os contemporâneos. Emerge assim o contexto social da comunidade de fé israelita e a intenção de apresentar em linguagem poética o plano de ação para a integração social dos judeus repatriados e autóctones na comunidade judaica pós-exílica.

11,60 URVs



FALANDO DE GENTE - Therezinha M. L. da Cruz, Editora FTD, 40 pgs. Com uma linguagem leve e bastante ilustrado o conteúdo oficial (que é mais adequado para adultos) destes lançamentos foram adaptados ao entendimento e à percepção do pré-adolescente e do adolescente. Dois lançamentos que vão ajudar a compreender a família, tanto no contexto afetivo-individual quanto como uma instituição social.

CR\$ 2.726,00



FÉ E JUSTIÇA PARA O NOSSO TEMPO - Carlos G. Vallés, Edições Loyola, 176 pgs.

Neste livro, o tema central é a fé. Partindo de várias situações em que ela é vivida de uma forma alienante e distorcida, o autor procura mostrar o que significa ter verdadeiramente fé, numa perspectiva que não esquece da necessidade de traduzir essa fé em gestos concretos de justiça e de engajamento social.

5,60 URVs

A FAMÍLIA E O AMOR - textos de Chiara Lubich, Editora Cidade Nova, 100 pgs. A espiritualidade da unidade na família. A Espiritualidade da Unidade na vida família.



6,35 URVs

Assinale nos quadrinhos a quantidade e o nome do livro desejado. E remeta o cupom para:

LIVRARIA AVE MARIA
Cx Postal 6226
01296 - 970 — SÃO PAULO
Tels: (011) 66 0582 e
825 0700

Atenção:

Preços fornecidos no fechamento desta edição. Sujeitos a alterações por parte das Editoras. Atendemos por reembolso postal.

Nome: _____

Endereço: _____

_____ Nº _____

Cidade: _____ Estado: _____

CEP: _____

Assinatura

Os profetas

Encontre na Bíblia os principais mensageiros e porta-vozes do Senhor. Descubra como se apresentam; o que transmitem e pretendem; a quem representam e se dirigem; como transmitem; o que denunciam e a quem defendem. Constante que de uma forma ou de outra, alguns anunciam também o advento do

Messias. Procure na Bíblia as citações indicadas e onde se lê (PM) = profeta maior ou (p m) = profeta menor com as abreviaturas correspondentes. Outros profetas estão nos versículos indicado assim como as palavras. Depois passe as palavras e nomes para o diagrama. As citações foram extraídas da Bíblia Ave-Maria.

- - (Is 37, 30) evidência
- - (Abd 1, 1) revelação
- - (Mt 11, 8ss) o maior
- - (Miq 1, 8) queixas
- - (Lm 3, 23) lealdade.
- - (Mt 23, 28) fingimento
- - (Is 25, 9) liberação
- - (Mal 3, 1) emissário
- - (p m) Ag.
- - profeta (IRe 14, 2)
- - (Os 11, 4) carinho
- - (p m) Am.
- - (p m) Jl.
- - profeta (II Sm 7, 2)
- - (p m) Na.
- - profeta (Lc 2, 36)
- - profeta (ISm 22, 5)
- - profeta (IRe 15, 7)

- - (Is 30, 15) crédito; fé
- - (Ez 33, 11) mudança
- - (Sl 15, 10) perversão
- - (Zac 9, 12) expectativa
- - (At 13, 15) animação
- - (Jr 9, 5) fingimento
- - (p m) Mal
- - (1Cor 9, 16) dever
- - (Is 58, 6) prostrados
- - (Jr 20, 8) anunciar

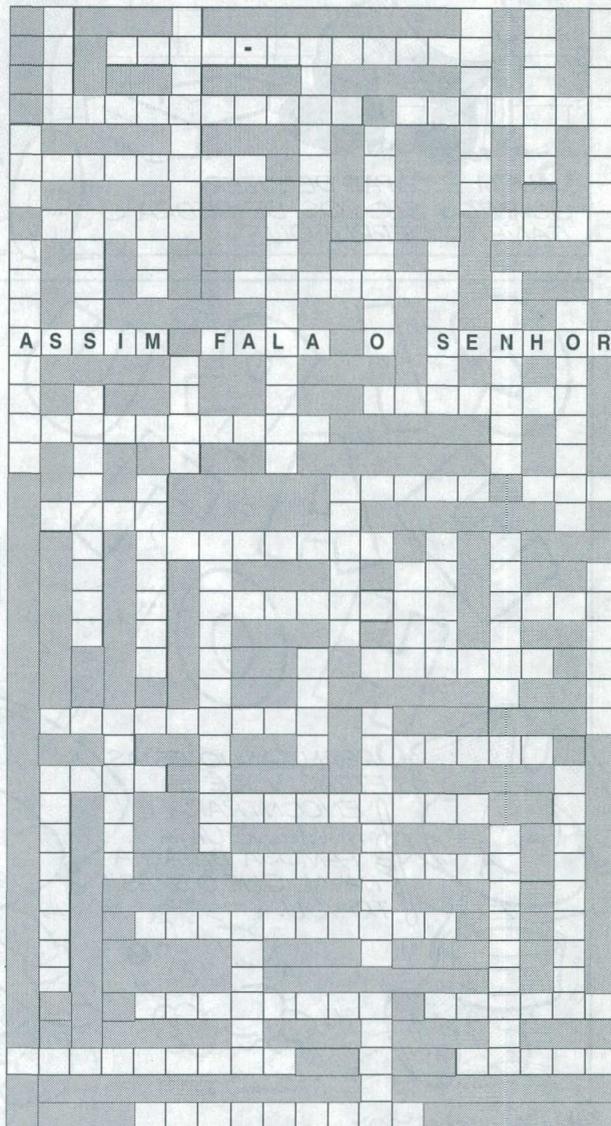
- - (Gl 4, 24) simbolismo
- - (PM) Ez.
- - (PM) Jr
- - (PM) Miq.
- - (Ez. 17, 2) narração alegórica
- - (Jr 3, 23) libertação
- - (Lam, 3, 26) sem barulho
- - (p m) Sof.
- - (p m) Zac.

- - (Is 42, 10) canto; hino
- - (Miq 7, 4) punição
- - (Ez 11, 19) órgão do sentimento
- - (p m) Hab.
- - (Sof 2, 3) o direito
- - (Fl 1,1) palavra (fig)

- - (p m) Ard.
- - profeta (Gn 20, 1-7)
- - (PM) Dan.

- - profeta (IIRe 5, 8)
- - (Ez 17, 2) adivinhação
- - (Is 10, 2) débeis
- - (Zac 13, 2) falsos deuses
- - (PM) Is.
- - profeta (Nm 12, 5-8a)
- - (pm) Os.
- - profeta (ISm 3, 20)

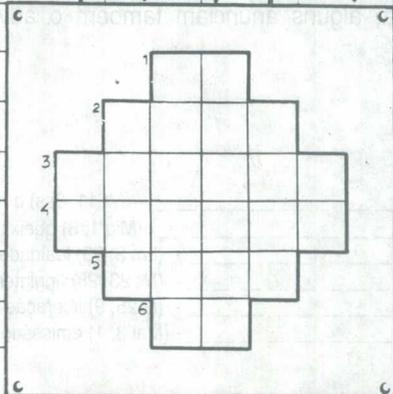
- - profeta (Ex 7, 1)
- - profeta (IRe 18, 22)
- - (p m) Jon.
- - profetisa (Ex (15,20)
- - (Is 3, 11) ações



DIVERTIMENTOS



CRUZADINHAS



- HORIZONTAIS & VERTICAIS
1. ESTÁ.
 2. UTENSÍLIO DE COZINHA.
 3. TARTARUGA DA TURMA DA MATA.
 4. SOCORREU.
 5. ATUAR.
 6. ALTERNATIVA.

QUEM É CAPAZ DE DIZER QUANTOS BLOCOS DE PEDRA O CANHÃO DERRUBOU?

SOL.: TÁ; FACA; TARUGO; ACUDIU; AGIR; OU.

CIRU FAZ HO

A	M	A	R	E	L	O	M	X	P
Z	P	R	O	X	O	X	A	Z	R
U	R	X	S	Z	V	E	R	D	E
L	A	R	A	N	J	A	R	C	T
V	E	R	M	E	L	H	O	E	O
X	B	R	A	N	C	O	M	R	Z

DESCUBRA NO DIAGRAMA O NOME DE DEZ CORES CONHECIDAS.

ORGANIZANDO ESTAS LETRAS, VOCÊ ENCONTRARÁ O NOME DE UMA FAMOSA BATALHA NAVAL QUE O BRASIL TRAVOU.



Missa da terra sem males

(fragmento)

Pedro Casaldáliga

Solo

Eu sou América,
sou o Povo da Terra,
da Terra sem Males,
o Povo dos Andes,
o Povo das Selvas,
o Povo dos Pampas,
o Povo do Mar...

do Colorado,
de Tenochtitlán,
de Machu-Pichu,
de Patagônia,
do Amazonas,
dos Sete Povos do Rio Grande...

Eu sou Apache.
Eu sou Azteca.
Eu sou Aymara.
Eu sou Araucano.
Eu sou Maya.
Eu sou Inca,
Eu sou Tupi.
Eu sou Tukano.
Eu sou Ianomami.
Eu sou Aymoré.
Eu sou Irantxe.
Eu sou Karajá.
Eu sou Tapirapé.
Eu sou Terena.
Eu sou Xavante.
Eu sou Kaingang.

Eu, Guarani.
E é com canto Guarani
que todo o resto do Continente,
todos os Povos do meu Povo

cantam agora seu lamento.

Irmãos, vindos de fora,
se quereis ser irmãos
escutai o meu canto!

Branco

Queremos escutar,
de coração aberto,
com a mão do remorso
sobre a ara do peito.
Queremos reparar
a História desta Terra,
massacre secular.

Solo

Eu tinha uma cultura de milênios,
antiga como o Sol,
Como os Montes e os Rios
da grande Lacta-Mama.
Eu plantava os filhos e as palavras.
Eu plantava o milho e a mandioca.
Eu cantava com a língua das flautas.
Eu dançava, vestido de luar,
enfeitado de pássaros e palmas.
Eu era a cultura em harmonia com a Mãe Natureza.

Branco

E nós destruimos,
cheios de prepotência,
negando a identidade
dos Povos diferentes,
todos Famílias Humanas.

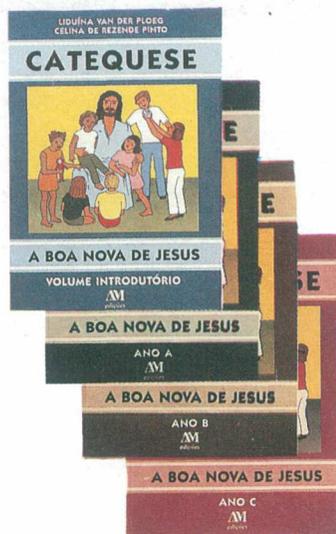


*Extraído do livro "Na procura do Reino, de Pedro Casaldáliga, Editora FTD, SP.
Para lembrar o dia do índio, 19 de Abril.*

CATEQUESE — CAMINHO PARA A CONSCIÊNCIA DA FÉ CRISTÃ E INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA

Catequese — A Boa Nova de Jesus

Texto: Liduína van der Ploeg e Celina de Rezende Pinto
Esta coleção composta de quatro volumes — um introdutório e três que seguem os anos litúrgicos A, B e C —, é resultado de um trabalho sério e profundo. Seu maior mérito consiste na precisão das informações, bem como na facilidade de manuseio. O catequisando é levado a entender a Boa Nova anunciada por Jesus, de forma simples e agradável, introduzindo-se, ao mesmo tempo, na vida eucarística.
464 páginas (4 volumes)



Conjunto catequético

Texto: Pe. Alfeu Pizo

Conjunto didático de quatro volumes, contendo uma abordagem bem atualizada e crítica do estudo da catequese.

Volume introdutório — conceito de catequese; orientação para um encontro catequético; atividades para avaliar a vivência da criança.

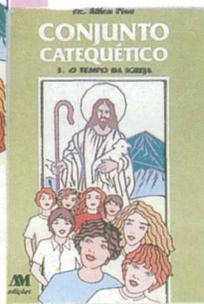
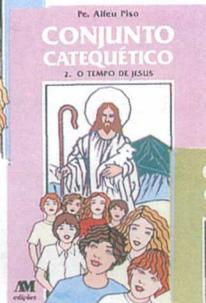
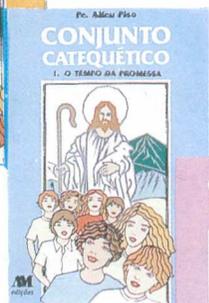
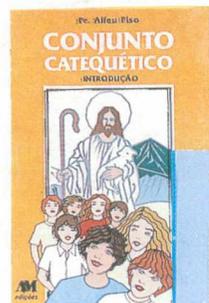
Volume 1: O tempo da promessa — um estudo sobre o caminho do povo de Israel, enquanto povo de Deus; atividades.

Volume 2: O tempo de Jesus — um estudo sobre o caminho de Jesus através de sua doutrina; atividades.

Volume 3: O tempo da Igreja, a consumação da atuação de Cristo pelos sacramentos.

Conjunto catequético: um convite às crianças para seguirem o caminho de Jesus.

366 páginas (4 volumes)



Pedidos: AM Edições

Rua Martim Francisco, 656
CEP 01226-000 — São Paulo, SP
Tel.: (011) 826-6111 e 825-8033
FAX (00/55/11) 825-4674

AM

PORTE PAGO
ECT - DR/SP
ISR-40 - 2837/ 81

REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.05.1898
RUA MARTIM FRANCISCO, 656 — TELS.: 66-2128 E 66-2129
CX. POSTAL 6226 - CEP 01064-970 — SÃO PAULO - SP

IMPRESSO